

Cliente: USP
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO
Cidade: SÃO PAULO
Data: 08/02/07
Coluna: VIDA &
Página: A - 15
Cód.: 1775085

VESTIBULAR

USP terá neste ano 20% mais alunos carentes

Programa de inclusão social eleva para 2.678 número de estudantes da rede pública aprovados na 1ª chamada

Simone Iwasso

O número de alunos que estudaram em escolas públicas e foram aprovados na lista de primeira chamada da Fuvest, divulgada anteontem, subiu 20% em relação ao ano passado. O aumento é resultado do programa de inclusão social criado pela Universidade de São Paulo (USP), que dá bônus de 3% na pontuação do vestibular a esses estudantes. Foi a primeira vez que o projeto, chamado Inclusp, foi colocado em prática.

Segundo dados divulgados pela Pró-Reitoria de Graduação, estudantes que fizeram os três anos do ensino médio em escolas públicas correspondiam a 21% dos aprovados no ano passado. Este ano, chegaram a 26%. Em números absolutos, são 2.678 estudantes da rede pública que vão começar, a

partir desse semestre, a estudar na USP - cerca de 600 mais que em relação ao ano anterior. No total, foram convocados 10.202 candidatos.

"Esse aumento corresponde a 20% a mais de alunos de escola pública dentro da universidade. Isso mostra que é possível a

São cerca de 600 estudantes a mais da escola pública em relação a 2006

esses alunos entrar, que é algo real, mas que é preciso que se esforcem", afirma a pró-reitora de Graduação, Selma Garrido Pimenta.

A pró-reitora explica que os números podem sofrer pequenas variações, porque ainda se-

rão divulgadas mais três listas de aprovados, a última delas no fim de março.

"O resultado já superou nossas expectativas. E, seguindo a tendência indicada desde a primeira fase, é possível que aumente um pouco. Queremos chamar mais os alunos da rede pública para a universidade e mostrar a eles a importância de receberem a formação de uma universidade completa, com ensino, pesquisa e extensão", complementa o vice-reitor da USP, Franco Maria Lajolo, que também preside o conselho curador da Fuvest.

"É muito importante que eles comecem a se conscientizar que nas grandes universidades terão uma formação diferenciada, que vale a pena se esforçarem e tentarem", afirma.

Neste ano, do total de inscritos na Fuvest, 39% estudaram



SEGUNDA ETAPA - Inclusp prevê acompanhamento e concessão de bolsas e de auxílio-transporte

INCLUSÃO

26% dos alunos

aprovados na primeira chamada da Fuvest neste ano estudaram em escolas públicas

2.678 é o quanto

esses estudantes representam em números absolutos

20% é o crescimento

do número de aprovados vindos de escolas públicas em relação ao ano passado

3% de bônus

foram somados à nota que esses alunos tiveram no vestibular

10.202 é o total

de vagas oferecidas pela Universidade de São Paulo

em escolas públicas. Desses, cerca de 30% passaram para a segunda fase.

Nos últimos anos, a média de inscrição no vestibular ficou entre 40% e 42% de alunos vindos da rede pública - a proporção menor, nesta edição do processo seletivo, está relacionada a uma maior exigência da instituição para conceder a isenção da taxa de inscrição.

"Fui aprovada em cinco faculdades, mas passar na USP foi a realização do sonho. Sei que vou fazer um curso melhor", comemora Arselino Bezerra da Silva Neto, de 20 anos, aprovado em Química.

Ele fez o ensino médio em uma escola estadual de Guarulhos e se preparou para as provas em um cursinho comunitário. "No ano passado, não passei. Como ainda não saíram as notas da segunda fase, não sei o

quanto o bônus de 3% ajudou, mas tenho certeza que deve ter feito diferença."

SEGUNDA ETAPA

A partir de agora, a universidade começará a segunda fase do Inclusp, que prevê o acompanhamento desses estudantes e o auxílio necessário para que consigam concluir o curso.

"Vamos acompanhá-los, estamos fechando um programa de concessão de bolsas e de auxílio-transporte, com critérios de desempenho acadêmico", explica a pró-reitora.

Segundo Lajolo, o programa incluirá bolsas de apoio econômico, de iniciação científica e também de pré-iniciação científica, para aproximar os estudantes e professores de escolas de ensino médio da universidade, incentivando a inscrição dos estudantes. ●

Cliente: USP
Veículo: JORNAL DA TARDE
Cidade: SÃO PAULO
Data: 08/02/07
Coluna: CIDADE
Página: 8 - A
Cód.: 1775291

Sobe total de alunos da rede pública na USP



Vestibular: mais rede pública

SIMONE IWASSO
simone.iwasso@grupoestado.com.br

O número de alunos que estudaram em escolas públicas e foram aprovados na lista de primeira chamada da Fuvest, divulgada anteontem, subiu 20% em relação ao ano passado. O aumento é resultado do programa de inclusão social criado pela Universidade de São Paulo, que dá bônus de 3% na pontuação do vestibular a esses estudantes. Foi a 1ª vez que o projeto, chamado Includsp, foi colocado em prática.

Segundo dados divulgados pela Pró-Reitoria de Graduação, estudantes que fizeram os três anos do ensino médio em escolas públicas correspondiam a 21% dos aprovados no ano passado – a porcentagem é também uma média dos últimos cinco anos. Este ano, chegaram a 26%. Em números absolutos, são 2.678 estudantes da rede pública que começam, a partir desse semestre, a estudar na USP. Foram chamados 10.202 candidatos.

"Esse aumento corresponde a 20% a mais de alunos de escola pública dentro da universidade. Isso mostra que é possível a esses alunos entrar, que é algo real, mas que é preciso que se esforcem", diz a pró-reitora de Graduação, Selma Garrido Pimenta. A pró-reitora explica que os números podem sofrer pequenas variações, porque ainda serão divulgadas mais 3 listas de aprovados, a última em março.

Este ano, dos inscritos na Fuvest, 39% estudaram em escolas públicas. Desses, cerca de 30% passaram para a segunda fase. Nos últimos anos, a média de inscrição no vestibular ficou entre 40% e 42% de alunos vindos da rede pública – a proporção menor, nesta edição do processo seletivo, está relacionada à maior exigência da instituição para conceder a isenção da inscrição.

"Fui aprovada em cinco faculdades, mas passar na USP foi a realização do sonho. Sei que vou fazer um curso melhor", comemora Arsellino Bezerra da Silva Neto, de 20 anos, aprovado em Química. Ele cursou escola estadual em Guarulhos e se preparou para as provas em um cursinho comunitário.

Agora, a USP começará a 2ª fase do Includsp, que prevê bolsas de iniciação científica e bolsas de pré-iniciação científica, para aproximar estudantes e professores de escolas de ensino médio da universidade.

Trote coloca calouro em coma alcoólico

O calouro Frederico Além Alves, 18 anos, entrou em coma alcoólico e teve de ficar quatro horas internado num hospital de Ribeirão Preto, após ser obrigado, por veteranos, a beber pinga durante trote aplicado fora do campus da Universidade de Ribeirão Preto na última segunda. Apesar do susto, a família do estudante, que cursará administração, não prestou queixa na polícia. A direção da universidade informou que proíbe trotes no campus há 15 anos e os pune com sanções que vão de advertência até expulsão.

Resultados acima da expectativa

Dos 10.202 candidatos aprovados no vestibular deste ano, 26,2% vieram de escolas públicas, o que representa um aumento de quase 20% em relação ao ano anterior e uma vitória do Programa de Inclusão da USP

Os números superaram as expectativas da Universidade. O vestibular promovido pela Fuvest em 2007, cujos candidatos aprovados em primeira chamada fizeram suas matrículas nos dias 12 e 13 passados, registrou a aprovação de alunos oriundos de escolas públicas cerca de 20% superior à do ano anterior. O bom resultado se deve à política de inclusão desenvolvida pela USP, denominada Includsp, que entrou em vigor no vestibular deste ano.

O Includsp determinou um acréscimo de 3% nas notas do vestibular para alunos que cursaram os três anos do ensino médio em escolas e redes públicas municipais, estaduais ou federal. A bonificação se aplicou tanto na primeira quanto na segunda fase do vestibular. Com a medida, foi verificado que os alunos de escolas públicas representaram, neste ano, 26,2% do total dos 10.202 aprovados no vestibular. No ano passado esse número foi de 21,2%.

A pró-reitora de Graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, considera que o programa teve resultados bastante positivos. E cita um comentário que, a seu ver, amplifica o sucesso do Includsp: "Tivemos pouco tempo para divulgar o programa. O Includsp foi criado em maio. Junho e julho do ano passado foram meses típicos, com a Copa do Mundo e as férias escolares. Então foi uma surpresa verificar esse sucesso todo".

Outro fator que indica o sucesso do projeto está na proporção de alunos de escolas públicas que participaram da Fuvest. Em anos anteriores, as inscrições de alunos de escolas particulares chegaram a mais de 60% do total. Neste ano, houve um "empate técnico" na quantidade de alunos de escolas particulares e públicas que participaram do vestibular.

Resultados - A USP ainda está contabilizando o total de aprovados e uma distribuição mais precisa desses alunos entre as carreiras. Por isso, o resultado é celebrado, segundo a pró-



reitora, "com os pés no chão". Selma adianta que é necessário esperar a realização das outras chamadas do vestibular, que promoverão a entrada de outros aprovados na Universidade, o que poderá modificar o perfil encontrado.

Mas algumas conclusões já podem ser tiradas. O vestibular da Fuvest 2007 verificou a presença de pelo menos um aluno de escola pública entre os aprovados em todos os cursos. Em anos anteriores, algumas carreiras se preenchiam sem um aluno sequer de escola pública - fenômeno que ocorria com mais frequência em cursos de muita procura e poucas vagas, como Editoração e Fisioterapia, por exemplo.



Selma: é preciso mais divulgação



Outra conclusão importante diz respeito à expressiva participação de escolas municipais e, principalmente, estaduais na quantidade de alunos aprovados. Em São Paulo, a Escola Técnica Federal figura entre as melhores da cidade e seus alunos, em tese, não precisariam de uma força adicional - que no entanto foi concedida, dado que se trata de uma instituição pública. Mas os resultados da Fuvest mostram que a federal tem apenas pouco mais de 3% dos aprovados. A grande quantidade, portanto, dos alunos aprovados vindos de escolas públicas vem de colégios municipais ou estaduais - principalmente destes, que existem em maior quantidade.

Suporte - Uma vez aprovados os alunos, cabe à Universidade saber lidar com eles. Para a pró-reitora Selma, a USP deve apostar em maneiras de viabilizar a permanência dos estudantes, que é naturalmente mais difícil para alunos de condições financeiras desfavoráveis, obrigados a conciliar o estudo com o trabalho, e muitas vezes residentes em bairros e cidades distantes da Universidade. "Nosso plano é dar apoio à permanência, mas com qualidade", explica a pró-reitora. Para ela, as ações desenvolvidas em benefício dos alunos - como

alimentação subsidiada, moradia e outras - não se referem a "assistencialismo". "Nós aliamos as necessidades socioeconômicas com o mérito acadêmico", resume. Segundo a pró-reitora, a USP deve ampliar, neste ano, a concessão de bolsas para alunos com menores condições financeiras. "O Includsp chegou para ficar", diz Selma. "Após esta primeira experiência bem-sucedida, podemos dizer que essa ação já faz parte da cultura da Universidade."

A meta agora é trabalhar para o vestibular de 2008, num ponto que foi justamente o mais fraco do programa em 2006, a divulgação. "Pensamos em convidar alunos que entraram na Universidade através do Includsp para que eles visitem suas antigas escolas e estimulem os alunos que lá estão a tentar o vestibular", diz a pró-reitora.

Para Selma, há uma espécie de "distanciamento" da USP que inibe pessoas que poderiam ter relações mais próximas com a Universidade. "Sabemos que a USP é um centro de excelência e, por isso, não pode oferecer vagas a todos. Mas é direito de todos tentar uma vaga na Universidade. Experiências positivas do Includsp podem fazer com que mais pessoas percam o 'medo' da USP e corram atrás de fazer parte da Universidade", completa.

Um manual para os calouros

Os 10.202 novos alunos da USP receberam, no ato da matrícula, o *Manual do Calouro 2007*, uma publicação anual da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da USP que tem o objetivo de integrar os calouros na vida universitária. Atualmente na sua 12ª edição, o *Manual do Calouro* surgiu em 1996 e é editado pela Divisão de Mídias Impressas da CCS.

Neste ano, o *Manual* está com um novo projeto gráfico concebido pelo Departamento de Marketing da CCS. Em 110 páginas coloridas, o calouro tem uma série de informações úteis para o seu dia-a-dia na Universidade. Mais de 30 páginas são ocupadas por um guia de serviços, que dá nome, telefone e e-mail de órgãos da USP que oferecem serviços nas áreas de assistência estudantil, arte e cultura, bibliotecas, esportes, saúde e informática, entre outras. Ali são encontrados dados também sobre intercâmbio acadêmico,



livrarias universitárias, restaurantes, passe escolar e postos bancários, entre várias outras informações. Os dados se referem aos sete campi da USP, localizados em São Paulo, Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos. O guia de serviços

foi elaborado pelo USPOnline, a mídia da CCS responsável pelo Portal da USP (www.usp.br). O *Manual* traz informações sobre cada uma das 38 unidades de ensino e pesquisa da USP. Na página 23, por exemplo, ele informa que a

Faculdade de Medicina da USP foi criada em 1912 e incorporada à USP quando esta foi fundada, em 25 de janeiro de 1934. Dirigida pelo professor Marcos Bouças, a faculdade oferece os cursos de Medicina, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Tem 17 departamentos, 348 professores, 545 funcionários, 1.410 alunos de graduação e 2.064 alunos de pós-graduação. O endereço eletrônico é www.fm.usp.br. Além de textos de boas-vindas assinados pela reitora Suelly Villela e pela pró-reitora de Graduação, Selma Garrido Pimenta, o *Manual do Calouro 2007* conta ainda um pouco da origem das universidades - que nasceram no século 12, em Paris, Bologna e Padua, entre outras cidades - e a trajetória da USP. Com 73 anos de existência, afirma o *Manual*, a USP é a maior instituição de ensino e pesquisa do Brasil, com 80 mil estudantes (48 mil de graduação e 32 mil de pós-

graduação), 5 mil professores e quase 16 mil funcionários. Ela oferece 220 cursos de graduação e 228 cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), em todas as áreas do conhecimento. No final do *Manual do Calouro*, encontra o Calendário Escolar de 2007 e um glossário com o significado de termos usados na Universidade, como créditos, disciplinas extracurriculares, eleição do corpo discente, comissão de graduação e intercâmbio.



Bônus é empurrão para bom aluno

FERNANDA NOGUEIRA
FERNANDA CALGARO
DA REPORTAGEM LOCAL

Marta Amado de Moura, 31, passou em letras na USP. Fez 45 pontos na primeira fase, o suficiente para passar para a segunda fase, já que a nota de corte era 37. Como fez todo o ensino médio em escola pública, a estudante também foi beneficiada por 3% de bônus nas notas de cada uma das duas etapas do vestibular.

"Acho que o programa ajuda quem se esforça. Ir para a segunda fase só com a nota de corte não adianta muito", afirma a estudante, que trabalha como vendedora.

Para ela, os programas de ação afirmativa das universidades são necessários porque antes a entrada em instituições públicas era restrita a quem tinha melhor nível de educação, o que deixava de fora os estudantes de escolas públicas. "O correto seria acertar a educação de base, para não fazer assistencialismo, só que, enquanto isso não ocorrer, precisamos de cotas e ações afirmativas."

Segundo Marta, o motivo de seu sucesso no vestibular foi o ano e meio de cursinho popular que frequentou. "Antes eu achava que jamais conseguiria. Lá, voltei a acreditar em mim porque os professores nos incentivavam muito."

A estudante, que no meio de 2006 conseguiu bolsa do Prouni (Programa Universidade para Todos) para estudar na Universidade Presbiteriana Mackenzie, fez um semestre na instituição, mas continuou estudando em casa para tentar o vestibular da USP no final do ano. "Era meu sonho", diz.

O vestibular 2007 foi o primeiro em que a Fuvest (fundação que aplica a prova) adotou o bônus para estudantes da rede pública. Com a política, a participação de alunos de escolas públicas entre os aprovados para a segunda fase do vestibular 2007 cresceu 20,1% em relação

ao processo seletivo anterior.

Outra universidade pública de São Paulo que opta pelo programa de bônus na nota é a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). São dados 30 pontos extras para estudantes que fizeram o ensino médio público e mais dez para aqueles que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas.

Para o coordenador do vestibular da Unicamp, Leandro Tessler, o programa de ação afirmativa ajuda a melhorar a qualidade média dos estudantes da universidade. Isso ocorre porque estes estudantes têm um ótimo desempenho durante o curso. "Já sobre a questão étnica, o que acreditamos é que é importante incentivar a diversidade dentro da Unicamp. Não trabalhamos com a idéia de reparação histórica", diz.

Rafael Tamasauskas Torres, 20, foi um dos beneficiados pelo bônus na nota para egressos da escola pública no vestibular da Unicamp. Ele está no terceiro ano de medicina. "Não sei se passaria ou não sem o acréscimo na nota, o que sei é que só isso não faz ninguém ser aprovado no vestibular. Essa ajuda só dá um empurrãozinho."

O estudante fez dois anos de cursinho —um deles com o terceiro ano do ensino médio.

No primeiro ano, para se manter na universidade, recebeu outros tipos de auxílio, como bolsa-moradia, alimentação e transporte. No segundo ano, ele passou a ter uma bolsa-trabalho, recebia cerca de R\$ 300 para trabalhar no laboratório de dermatologia da faculdade. No final do ano, migrou para a bolsa-pesquisa, porque começou um trabalho de iniciação científica.

A renda total de seus pais é de R\$ 1.700 e ele tem um irmão de nove anos. "Se não recebesse ajuda da universidade, eles dariam um jeito de me manter, mas seria bem difícil." Os pais tentam ajudar Rafael com, ao menos, R\$ 200 por mês.



Marta Moura, que recebeu 3% de bônus nas notas do vestibular

AÇÕES AFIRMATIVAS EM PÚBLICAS DE SP

Cada universidade adota um programa no vestibular

USP

>> Estudantes que cursaram o ensino médio público têm acréscimo de 3% na nota da primeira fase e mais 3% na nota da segunda fase

Unicamp

>> Adiciona 30 pontos à nota final dos candidatos que tenham feito o ensino médio em escola pública; candidatos negros ou indígenas ganham mais dez pontos

UFABC

>> Destina 50% das vagas a estudantes que fizeram o ensino médio em escolas públicas; parte delas vão para negros e indígenas

Unifesp

>> 10% das vagas de cada curso vão para os cotistas; primeiro, para pretos, pardos ou índios que fizeram o ensino médio em escola pública e as remanescentes para estudantes de qualquer cor de pele egressos da escola pública

UFSCar

>> Irá oferecer o programa de cotas em 2008; 20% das vagas serão para egressos de escolas públicas; deste percentual, 35% serão ocupadas por alunos negros (pardos e pretos) e haverá uma vaga em cada curso para indígenas

Fonte: USP, Unifesp, UFSCar, Unicamp, UFABC

Cliente: USP
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO
Cidade: SÃO PAULO
Data: 01/03/07
Coluna: VIDA &
Página: A - 16
Cód.: 1795138

FUVEST

Dobra número de aprovados da rede pública em Medicina

O número de aprovados em primeira chamada para Medicina na Universidade de São Paulo (USP) e na Santa Casa que fizeram o ensino médio em escolas públicas dobrou do ano passado para este ano.

Foram 46 candidatos, segundo dados do boletim socioeconômico divulgado no site da Fuvest na tarde de ontem. Em 2006, foram 22. No total, foram convocados para a carreira, que tinha 32,4 candidatos por vaga, 375 alunos.

No entanto, em Publicidade e Propaganda, a carreira mais concorrida desta edição do vestibular, com 45,7 candidatos disputando cada uma das 50 vagas, houve uma diminuição: em 2006 foram convocados 10 candidatos da rede pública; neste ano, apenas 7. Em Administração também ocorreu queda, de 25 para 23.

Neste ano, pela primeira vez a instituição adotou um programa de inclusão, chamado Inclusp. Quem cursou todo o ensino médio em escolas da rede municipal, estadual ou federal teve um bônus de 3% na nota. Com isso, a universidade conseguiu aumentar em 20% o número total de candidatos aprova-

dos da rede pública na primeira lista do vestibular, conforme adiantou o Estado, número considerado acima do esperado pela USP.

Agora, com a divulgação dos dados do perfil dos alunos, é possível saber a variação por carreira. Além de Medicina, em Direito, outro curso tradicional e entre os mais disputados, também houve aumento: de 43 aprovados da rede pública (9,3% dos chamados no ano passado) para 81 (17,8%). Em Jornalismo, o segundo curso mais concorrido, o número de convocados subiu de 9 para 14.

Observando os dados nas três grandes áreas, Humanas, Exatas e Biológicas, houve aumento da participação da rede pública em todas. Porém, os números ainda podem ser modificados, pois a universidade já apresentou uma segunda lista de convocados e poderá fazer novas chamadas nas próximas semanas se houver vagas remanescentes. A totalização só estará disponível após a última matrícula dos estudantes, prevista para o fim do mês. ● S.L.



WWW.G1.COM.BR
O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

Imprimir esta matéria

23/04/2007 - 08h52

USP cria bolsa para aprovado da rede pública

Serão distribuídos 180 auxílios mensais de R\$ 250 aos melhores vestibulandos. Estudante divulgará vestibular da Fuvest em sua escola de origem.

SIMONE HARNIK
Do G1, em São Paulo
[entre em contato](#)

A Universidade de São Paulo (USP) vai premiar com uma bolsa os 180 melhores colocados no vestibular 2007 aprovados da rede pública pelo programa de inclusão social da entidade, o Inclusp. O valor do auxílio será de R\$ 250 mensais. O estudante beneficiado será "garoto-propaganda" do programa e deverá divulgar o vestibular da Fuvest, fundação que realiza o exame, em sua escola do ensino médio.

Saiba mais

- » Programa de inclusão da USP já é um sucesso, diz pró-reitora
- » Sobram 307 bolsas de programa de inclusão da USP
- » USP muda critério para conceder isenções
- » Retrospectiva 2006: USP aprova programa de inclusão social

O Inclusp foi criado no final do ano passado e tem como uma de suas principais medidas fornecer bônus de 3% na nota do vestibular dos estudantes provenientes da escola pública. O objetivo era ampliar o acesso dos candidatos de colégios do estado à universidade pública. Agora, 180 alunos que ingressaram na USP pelo programa, e que satisfizerem critérios de mérito e socioeconômicos, ganharão o benefício.

"Os alunos que receberem a bolsa vão ser embaixadores em sua escola de origem. Terão de conversar com os colegas e divulgar que é possível passar na universidade pública. Eles venceram uma batalha. Agora vão fazer propaganda da iniciativa", afirma Franco Maria Lajolo, vice-reitor da USP.

A bolsa só será válida para o primeiro ano de curso, pois, no decorrer da graduação, o estudante poderá concorrer a outros benefícios da entidade, como bolsa-trabalho ou bolsas de pesquisa.

As parcelas serão pagas até o fim do ano. As primeiras, de acordo com Lajolo, deverão ter valor maior, para compensar os meses que os estudantes premiados ficaram sem receber. Com parte do dinheiro, o estudante deverá se locomover à sua escola de origem para levar panfletos e informações sobre a universidade.

A USP ainda vai definir a forma de divulgar os beneficiados. "Como são pessoas premiadas pela nota no vestibular e por sua condição socioeconômica, não queremos expor sua condição financeira. Certamente, o candidato que ganhou a bolsa, vai ficar sabendo", afirma o vice-reitor. Há beneficiados

Cliente: USP
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO
Cidade: SÃO PAULO
Data: 24/04/07
Coluna: VIDA &
Página: A - 14
Cód.: 1846462

UNIVERSIDADE

USP dará 411 bolsas de R\$ 250 para alunos de escola pública

Benefício irá para os melhores na Fuvest e durará um ano; ação é segundo passo do programa de inclusão

A Universidade de São Paulo (USP) concederá 411 bolsas de R\$ 250 aos melhores colocados na Fuvest oriundos de escolas da rede pública e provenientes de famílias de baixa renda. Dessas, 180 bolsas serão financiadas com recursos da própria instituição; outras 231 são resultado de parceria assinada com o Banco Santander Banespa.

Elas começarão a ser distribuídas a partir das próximas semanas e valerão apenas por um ano. Em troca, na época de inscrição do vestibular, o estudante deverá voltar à sua escola de origem para divulgar o programa e o benefício. A universidade ainda não informou qual o valor per capita máximo de renda do aluno para que possa participar do programa.

“Queremos que esses bolsistas nos ajudem a trazer o estudante da rede pública para a universidade. Que eles vejam que é possível e que vale a pena tentar passar no vestibular. Muitas vezes, esse aluno não tenta porque acha que não vai passar”, afirma o vice-reitor da USP, Franco Maria Lajolo.

Um exemplo da dificuldade da universidade em atrair o alu-

no da escola pública é o número de isenções que são oferecidas, e nem sempre preenchidas. No último vestibular, por exemplo, a taxa de inscrição era de R\$ 100. Das 65 mil isenções oferecidas, mais de 23 mil ficaram ociosas.

Por isso, para o próximo período de inscrições, a instituição mudou o critério e aumentou o limite da renda per capita para até 1,2 salário mínimo.

Beneficiado, em troca, deverá falar sobre programa na escola onde estudou

De acordo com Lajolo, a bolsa valerá apenas para o primeiro ano de graduação porque, a partir do segundo, o estudante poderá concorrer a outras formas de auxílio financeiro, como bolsas de iniciação científica ou projetos de pesquisa.

A concessão dos benefícios é um segundo passo do Inclusp, programa criado para aumentar a inclusão de alunos da rede pública na instituição.

Criado no fim do ano passado, e aplicado pela primeira vez na última edição do vestibular, o programa deu um bônus de 3% na nota da Fuvest para quem estudou os três anos do ensino médio em escolas públicas.

Somente a partir da lista de convocados para a primeira chamada, houve um acréscimo de 20% no número de aprovados em relação ao ano anterior.

Os números finais do Inclusp, que abrangem todas as cinco chamadas, as desistências e os erros de inscrição deverão ser divulgados na semana que vem. Já será possível saber exatamente quantos alunos a mais da rede pública o programa conseguiu incluir em comparação com o ano passado.

“A USP está preparando outras bolsas, mas que ainda não estão formatadas. O intuito em todas é levar em conta o mérito, pela nota da Fuvest, a condição socioeconômica e o fato de ter estudado durante os três anos no ensino médio na rede pública”, afirma Lajolo. ● s.a.

Cliente: USP
Veículo: AGORA SÃO PAULO
Cidade: SÃO PAULO
Data : 24/04/07
Coluna: DICAS
Página: A - 13
Cód.: 1846423

NA USP - **Melhores da rede pública têm bolsa**

**CALOUROS DA USP QUE
VIERAM DE ESCOLA
PÚBLICA TERÃO AUXÍLIO
DE R\$ 250 POR MÊS**

O Inclusp (Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo) vai fornecer 180 bolsas-auxílio para os estudantes de escola pública. Os benefícios, no valor de R\$ 250, começam a ser pagos ainda neste mês e valerão para todo o primeiro ano de estudo.

Além de ser verificado se o estudante cursou todo o ensino médio em escola pública, serão avaliados os critérios sócio-econômico e de classificação.

O Inclusp foi criado no ano passado. A primeira ação do programa foi acrescentar 3% à nota do vestibular dos estudantes que vieram de escola pública. A USP não divulgou quantos alunos foram beneficiados com essa medida. (CM)



Universidade de São Paulo

Brasil

Fale com a USP

Busca em notícias

Universidade em foco - 23/05/2006 22:00

UNIVERSIDADE

USP cria Programa de Inclusão Social para alunos de escolas públicas

Júlio Bernardes / Agência USP

O Conselho Universitário (Co) da USP aprovou na tarde desta terça-feira (23) a criação do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp). O programa é composto de uma série de medidas destinadas a ampliar o acesso e a permanência de alunos vindos de escolas públicas na Universidade. Entre as mudanças está o acréscimo de 3% na pontuação obtida no vestibular da Fuvest para alunos do ensino público, já no exame deste ano.

"O programa aprovado hoje combina a inclusão social com o mérito acadêmico e a autonomia universitária", afirmou a reitora Suely Vilela em entrevista coletiva após a reunião. "A USP já discute políticas de inclusão há alguns anos e a novidade do Inclusp é oferecer pela primeira vez um projeto sistematizado nessa direção."

Suely explicou que a pontuação no vestibular da Fuvest terá um aumento de 3% para alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas.

"A idéia é aumentar o percentual de alunos egressos do ensino público de 24% para 30% no primeiro ano de aplicação da medida", disse. A primeira fase do exame será reduzida de 100 para 90 questões, com o mesmo tempo de realização da prova (cinco horas).

A pró-reitora de Graduação, Selma Garrido Pimenta, anunciou que a USP deverá implantar um sistema de avaliação seriada do ensino médio público a partir de 2007. "A avaliação será feita pela Fuvest, com a adesão voluntária de escolas públicas federais, estaduais e municipais", relatou. "Será formado um grupo de trabalho para definir de qual forma os resultados da avaliação serão utilizados no vestibular."

Ensinando com Pesquisa

De acordo com a reitora, o Inclusp oferecerá cursos de formação continuada para professores do ensino público e dará apoio para cursinhos pré-vestibulares comunitários. "Entre as ações para evitar a evasão dos alunos vindos da escola pública estão o estímulo a adoção de professores-tutores e a ampliação dos recursos para bolsas de moradia e alimentação", declarou.

"Também serão beneficiadas as atividades de pesquisa na graduação, com a criação do programa 'Ensinando com Pesquisa', e a concessão de bolsas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)." Suely ressaltou que todas as ações do Inclusp serão acompanhadas de pesquisas de avaliação de desempenho. "O projeto deverá ter um portal na internet para que toda a sociedade possa acompanhar o seu desenvolvimento."

O Conselho Universitário também aprovou a ampliação do número de vagas oferecidas pela USP para cursos já existentes (inclusive os da Faculdade de Engenharia Química de Lorena - Faenquil) no vestibular da Fuvest. No exame de 2007, serão 10.202 vagas, 250 a mais do que as 9.952 disponíveis em 2006. Nos cursos diurnos vão ser oferecidas 6.600 vagas, 170 a mais que ano passado; nos noturnos, serão 3.602, num acréscimo de 80 vagas em relação a 2006.

Durante o intervalo da reunião do CO, a pró-reitora de Graduação Selma Garrido Pimenta e a reitora Suely Vilela se reuniram com representantes de oito entidades de movimentos sociais, que solicitaram à USP uma apresentação sobre o Inclusp em audiência pública na Assembléia Legislativa, sem data definida. As entidades também apresentarão propostas de ações afirmativas para acesso à universidade ao grupo de trabalho do Inclusp.



Imprimir

<< voltar

Editorias

Universidade em foco
Economia & Política
Esporte & Lazer
Cultura
Saúde
Comportamento
Ciência e Meio Ambiente
Educação
Especiais
Lista completa

Outras Mídias

Agência USP
Espaço Aberto
Jornal da USP
Rádio USP
Revista USP
TV USP

CCS

Serviços
RSS

Uma outra USP é possível



Luiz Weis

Nem tudo foi ilegalidade, de um lado, e complacência, de outro, nos 50 dias de invasão da Reitoria da Universidade de São Paulo, desocupada na última sexta-feira. Que o digam os Da Silva - Jameson, Larissa e Marcelo. Sem serem aparentados, têm em comum, muito além do mesmo sobrenome de uma infinidade de brasileiros, uma condição inaceitavelmente rara.

São os únicos, entre os 60 primeiranistas do curso de Relações Internacionais da USP, que fizeram o ciclo médio inteiro em escola pública. No vestibular deste ano, por sinal, a nota de corte para ingresso ali foi a terceira mais alta (depois de Medicina e Engenharia Aeronáutica) dos 106 cursos oferecidos pela instituição.

Neles entraram em primeira chamada 2.678 candidatos da rede oficial, 304 a mais do que no ano anterior; ainda assim, só 26,1% do total. Em 2006, o número de equivalentes aos Da Silva era proporcionalmente menor: 23,7%. (No vestibular da USP, o mais concorrido do País, 170 mil estudantes disputam 11.500 vagas. Passam seis de cada cem inscritos.)

O discreto aumento do contingente de aprovados vindos da rede pública reflete a estréia do Inclusp - Sistema de Pontuação Acrescida, em burocratês -, o programa de ação afirmativa que dá a candidatos como Jameson, Larissa e Marcelo um bônus de 3% nas notas obtidas nas

duas fases do vestibular. Seria preciso um levantamento caso a caso para saber quantos daqueles 2.678 precisaram dos 3% para superar a barreira da nota de corte.

Mas, sendo o que é o ensino público brasileiro, o bônus há de ter feito a diferença decisiva na grande maioria dos casos. Não que o ensino pago seja uma Brastemp, mas o outro é ainda pior. Além disso, embora pífio nos dois casos, o capital cultural dos alunos das particulares deve ajudá-los a completar a travessia.

Sem, ou mais provavelmente com os 3%, o fato é que, enquanto a ilegalidade prevalecia na instituição, os novos universitários Jameson, Larissa e Marcelo tinham um compromisso a cumprir fora da sala de aula - a deles, aliás, passou ao largo das greves de docentes e discentes, nem nela respingaram os vexames dos posseiros da Reitoria. Na segunda-feira, 11, quando acabou a parede de 19 dias dos professores, e na terça, quando a invasão estava para completar seis semanas, já com "indicativo" de encerramento, a trinca voltou às origens.

Eles tinham aceitado o convite, feito aos calouros oriundos da escola pública, para serem, por um dia, "embaixadores da USP" junto às unidades onde estudaram - Escola Técnica Estadual Rubens de Faria e Souza, em Sorocaba, no caso de Jameson; Escola Estadual D. José Gaspar, em Ribeirão Pires, no de Larissa; e Dr. Tomás Alves, em Campinas, no de Marcelo. Munidos de material de divulgação e de uma ajuda de custo de R\$ 100 para a viagem, lá se foram divulgar o In-

clusp e descrever as suas experiências.

Os trechos mais interessantes dos relatórios que apresentaram em seguida ocuparão o resto deste espaço. Porque, além de evidenciar a maturidade de seus jovens autores, permitem perceber que, apesar dos 50 dias que abalaram o mundo uspiano, apesar de professores capazes de dizer que os protestos contra a tomada da Reitoria foram "manifestações de extrema-direita, que não tivemos nem na ditadura" e apesar da ativa minoria de alunos prontos a aplaudir tamanha enormidade - apesar da treva, em resumo -, uma outra USP é possível.

De Jameson Vinicius Martins da Silva: "Durante a visita, muitos alunos demonstraram desconhecer tais benefícios (isenção da taxa do vestibular para alunos com renda de até R\$ 456, o bônus de 3% e auxílios como forma de bolsas, moradia, alimentação, transporte) e até certo des- crédito em sua capacidade

para superar a 'quase intransponível barreira do vestibular, principalmente a Fuvest'.

Busquei incentivar a entrada de estudantes numa universidade de excelência, à qual hoje, infelizmente, pouquíssimos têm acesso. De certa forma, a iniciativa trata de democratizar um bem que, com recursos públicos, não atinge a grande maioria dos que desses recursos mais dependem, como, aliás, ocorre com grande parte dos serviços prestados pelo Estado em nosso país."

De Larissa Bressan da Silva: "A sensação de participar deste programa foi agradável, já que foi possível mostrar que a realidade de estudar na Universidade de São Paulo - sendo aluno de escola pública - é tangível. No entanto, é de certa forma desanimador, considerando-se que a situação financeira destes estudantes não é, na maioria dos casos, comparável à de alunos de escolas particulares.

Dessa forma, a possibilidade que eles têm de fazer um curso pré-vestibular (porque o ensino público é, sem dúvida, su-

perficial), já que muitos precisam trabalhar desde cedo. A universidade não está preparada para receber alunos com a base intelectual fornecida pelo ensino médio público. Daí os paliativos para aumentar a porcentagem destes estudantes na universidade. O ensino deveria ser melhorado para que não precisassem ser adotados."

De Marcelo Marques da Silva: "Meus amigos do ensino médio optaram, ou foram compelidos a estudar em universidades particulares ou, mesmo, a desistir do sonho de fazer um curso superior, para trabalhar. Portanto, foi um fato inédito para a escola a minha admissão na USP.

Tendo em vista a deterioração do ensino público, a queda na qualificação dos professores e o despreparo dos alunos para enfrentarem a concorrência nos vestibulares, para a grande maioria dos estudantes de escolas públicas ingressar em uma universidade como a USP é, ainda, um sonho inatingível.

Senti-me feliz por mostrar-lhes que também são capazes disso, apesar de todas as dificuldades. Por fim, esta experiência me acrescentou uma maior preocupação com o futuro das novas gerações e mostrou-me que todos nós devemos compartilhar a responsabilidade de construir um País melhor, mais justo e igualitário." ●

Graças ao Inlusp, aumenta o número de alunos vindos da rede pública

Luiz Wels é jornalista

FUVEST

Inclusp ajudou só 12% da rede pública

Para demais vestibulandos com esse perfil, bônus não fez diferença

Renata Cafardo

Obônus de 3% dado pela primeira vez neste ano na prova da Fuvest ajudou 12% dos 2.719 estudantes de escolas públicas aprovados e matriculados na Universidade de São Paulo (USP). Os outros 88% - cerca de 2.400 deles - teriam ingressado na instituição de qualquer maneira. O benefício faz parte do programa de inclusão da universidade, chamado Inclusp, e foi dado exclusivamente para alunos da rede pública que participaram do vestibular.

Apartir deste ano, os estudantes que têm direito ao bônus poderão escolher se querem ou não recebê-lo. Até o ano passado, ele era dado a todos os alunos da rede pública.

Os números finais do programa foram divulgados ontem à noite durante um evento na Escola Estadual Andronico de Melo, na Vila Sonia, que mais aprovou alunos na USP neste ano. Em fevereiro, a instituição havia divulgado que 2.678 estudantes da rede pública tinham sido aprovados na Fuvest, o que representava 20% a mais do que no ano anterior. Algum tempo depois, a USP informou que as contas seriam refeitas e o balanço final do Inclusp só pôde ser divulgado ontem.

O total de matriculados de 2.719 representa, segundo a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta, 26,7% do total de aprovados no vestibular da Fuvest neste ano. Isso representa cerca de 30% mais alunos de escola pública do que havia sido registrado em 2006. "O objetivo é chegar a 50%", disse ontem a reitora Suely Vilela, que participou do evento na escola

estadual com a secretária da Educação, Maria Helena Guimarães de Castro.

Elas e outros diretores da instituição inauguraram a segunda etapa do programa Embaixadores da USP, que começou em junho, mas teve sua divulgação prejudicada pela ocupação de 50 dias da reitoria da universidade. O programa organiza visitas de alunos aprovados na instituição às escolas públicas em que estudaram, numa forma de incentivar outros estudantes a participar do vestibular.

"Pode parecer piegas, mas a gente só consegue entrar na USP se acreditar que não somos inferiores", disse ontem à noite a caloura de Pedagogia Giuliany Russo, de 25 anos, aos estudantes do ensino médio. Ela e outros colegas da universidade - 20 estudantes da escola ingressaram na USP - conversaram com os adolescentes, deram dicas sobre a isenção da taxa do vestibular, sobre o bônus para alunos da rede pública e entregaram panfletos explicativos. "Os alunos têm pouco informação, eu já cheguei a pensar que quem pagasse R\$ 20 mil entrava na USP", disse Talita Jacome, de 19 anos, aluna de Letras.

Silandi da Glória dos Santos, de 17 anos, ouviu atenta e disse que mudou de opinião. "Quería fazer Pedagogia, mas nem ia prestar a USP, agora acho que dá", disse. Entre os 2.719 alunos da rede pública matriculados, 1.511 vieram de 700 escolas estaduais paulistas. O restante estudou em unidades federais e municipais, não só de São Paulo. ●

Cliente: USP
Veículo: FOLHA DE S. PAULO
Cidade: SÃO PAULO
Data : 07/08/07
Coluna: COTIDIANO
Página: C - 10
Cód.: 1973371

**VESTIBULAR
BÔNUS DA USP AJUDA
12% DOS APROVADOS :**

O bônus de 3% concedido para estudantes oriundos de escolas públicas beneficiou ao menos 1.200 (12%) dos cerca de 10 mil calouros aprovados na USP. O número, divulgado ontem, considera o total de estudantes matriculados.

Cliente: USP
Veículo: DIÁRIO DE S. PAULO
Cidade: SÃO PAULO
Data : 07/08/07
Coluna: SÃO PAULO
Página: A - 6
Cód.: 1973661

VESTIBULAR

Ex-alunos da rede pública passam na USP e dão dicas a colegas

► Nove ex-alunos da Escola Estadual Andrônico de Mello, na Vila Sônia, Zona Oeste da capital, que agora estudam na USP foram à unidade de ensino na noite de ontem dar dicas aos ex-colegas sobre o que eles têm que fazer para entrar nos cursos da disputada universidade. No último vestibular, vinte ex-alunos do colégio entraram na USP, tornando a escola a campeã entre as estaduais no número de aprovados na mais prestigiada instituição de ensino superior do país.

Depois de um ano como bolsista em um cursinho, o estudante Weder Castilho, de 19 anos, entrou na Escola Politécnica para cursar engenharia. "Tive que correr atrás de muitas coisas. A escola pública é muito deficiente", contou.

Os alunos contaram com a ajuda do programa "Inclusp" que, desde o ano passado, aumenta em 3% as notas do vestibular de quem fez o Ensino Médio em escolas públicas. Atualmente, apenas 26,7% dos alunos da USP vêm de escolas públicas. A meta é chegar aos 50% a longo prazo.



Terça-feira, 7 de Agosto 2007, 17h15

Inclusp ajuda 12% dos alunos da USP vindos da rede pública

O total de matriculados de 2.719 estudantes de escolas públicas representa 26,7% do total de aprovados

Renata Cafardo Estadão

O bônus de 3%, dado pela primeira vez neste ano na prova da Fuvest, ajudou 12% dos 2.719 estudantes de escolas públicas aprovados e matriculados na Universidade de São Paulo (USP). Os outros 88% - cerca de 2.400 deles - teriam ingressado na instituição de qualquer maneira. O benefício faz parte do programa de inclusão da universidade, chamado Inclusp, e foi dado exclusivamente para alunos da rede pública que participaram do vestibular. A partir deste ano, os estudantes que têm direito ao bônus poderão escolher se querem ou não recebê-lo. Até o ano passado, ele era dado a todos os alunos da rede pública. Os números finais do programa foram divulgados na noite de segunda-feira, 6, durante um evento na Escola Estadual Andronico de Melo, na Vila Sonia, que mais aprovou alunos na USP neste ano. Em fevereiro, a instituição havia divulgado que 2.678 estudantes da rede pública tinham sido aprovados na Fuvest, o que representava 20% a mais do que no ano anterior. Algum tempo depois, a USP informou que as contas seriam refeitas e o balanço final do Inclusp só pôde ser divulgado ontem. O total de matriculados de 2.719 representa, segundo a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta, 26,7% do total de aprovados no vestibular da Fuvest neste ano. Isso representa cerca de 30% mais alunos de escola pública do que havia sido registrado em 2006. "O objetivo é chegar a 50%", disse a reitora Suely Vilela, que participou do evento na escola estadual com a secretária da Educação, Maria Helena Guimarães de Castro. Elas e outros diretores da instituição inauguraram a segunda etapa do programa Embaixadores da USP, que começou em junho, mas teve sua divulgação prejudicada pela ocupação de 50 dias da reitoria da universidade. O programa organiza visitas de alunos aprovados na instituição às escolas públicas em que estudaram, numa forma de incentivar outros estudantes a participar do vestibular. "Pode parecer piegas, mas a gente só consegue entrar na USP se acreditar que não somos inferiores", disse ontem à noite a caloura de Pedagogia Julianny Russo, de 25 anos, aos estudantes do ensino médio. Ela e outros colegas da universidade - 20 estudantes da escola ingressaram na USP - conversaram com os adolescentes, deram dicas sobre a isenção da taxa do vestibular, sobre o bônus para alunos da rede pública e entregaram panfletos explicativos. "Os alunos têm pouco informação, eu já cheguei a pensar que quem pagasse R\$ 20 mil entrava na USP", disse Talita Jacome, de 19 anos, aluna de Letras. Silandi da Glória dos Santos, de 17 anos, ouviu atenta e disse que mudou de opinião. "Queria fazer Pedagogia, mas nem ia prestar a USP, agora acho que dá", disse. Entre os 2.719 alunos da rede pública matriculados, 1.511 vieram de 700 escolas estaduais paulistas. O restante estudou em unidades federais e municipais, não só de São Paulo.

Copyright © 2007 Grupo Estado. Todos os direitos reservados.

FUVEST

Inclusp ajudou só 12% da rede pública

Para demais vestibulandos com esse perfil, bônus não fez diferença

Renata Cafardo

Obônus de 3% dado pela primeira vez neste ano na prova da Fuvest ajudou 12% dos 2.719 estudantes de escolas públicas aprovados e matriculados na Universidade de São Paulo (USP). Os outros 88% - cerca de 2.400 deles - teriam ingressado na instituição de qualquer maneira. O benefício faz parte do programa de inclusão da universidade, chamado Inclusp, e foi dado exclusivamente para alunos da rede pública que participaram do vestibular.

Apartir deste ano, os estudantes que têm direito ao bônus poderão escolher se querem ou não recebê-lo. Até o ano passado, ele era dado a todos os alunos da rede pública.

Os números finais do programa foram divulgados ontem à noite durante um evento na Escola Estadual Andronico de Melo, na Vila Sonia, que mais aprovou alunos na USP neste ano. Em fevereiro, a instituição havia divulgado que 2.678 estudantes da rede pública tinham sido aprovados na Fuvest, o que representava 20% a mais do que no ano anterior. Algum tempo depois, a USP informou que as contas seriam refeitas e o balanço final do Inclusp só pôde ser divulgado ontem.

O total de matriculados de 2.719 representa, segundo a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta, 26,7% do total de aprovados no vestibular da Fuvest neste ano. Isso representa cerca de 30% mais alunos de escola pública do que havia sido registrado em 2006. "O objetivo é chegar a 50%", disse ontem a reitora Suely Vilela, que participou do evento na escola

estadual com a secretária da Educação, Maria Helena Guimarães de Castro.

Elas e outros diretores da instituição inauguraram a segunda etapa do programa Embaixadores da USP, que começou em junho, mas teve sua divulgação prejudicada pela ocupação de 50 dias da reitoria da universidade. O programa organiza visitas de alunos aprovados na instituição às escolas públicas em que estudaram, numa forma de incentivar outros estudantes a participar do vestibular.

"Pode parecer piadas, mas a gente só consegue entrar na USP se acreditar que não somos inferiores", disse ontem à noite a caloura de Pedagogia Giuliany Russo, de 25 anos, aos estudantes do ensino médio. Ela e outros colegas da universidade - 20 estudantes da escola ingressaram na USP - conversaram com os adolescentes, deram dicas sobre a isenção da taxa do vestibular, sobre o bônus para alunos da rede pública e entregaram panfletos explicativos. "Os alunos têm pouca informação, eu já cheguei a pensar que quem pagasse R\$ 20 mil entrava na USP", disse Taíta Jacome, de 19 anos, aluna de Letras.

Silandi da Glória dos Santos, de 17 anos, ouvinte e disse que mudou de opinião. "Quería fazer Pedagogia, mas nem ia prestar a USP, agora acho que dá", disse. Entre os 2.719 alunos da rede pública matriculados, 151 vieram de 700 escolas estaduais paulistas. O restante estudou em unidades federais e municipais, não só de São Paulo. ●

Cliente: USP
Veículo: JORNAL DA TARDE
Cidade: SÃO PAULO
Data: 08/08/07
Coluna: PAIS E MESTRES
Página: 20 - A
Cód.: 1975675

A escola pública que mais aprovou na USP

ELENI TRINDADE
eleni.trindade@grupoestado.com.br

Um corpo docente com formação sólida, comprometido com a educação e preocupado em preparar os estudantes para o vestibular, e alunos determinados a superar as dificuldades do ensino público. Essas são algumas das razões que fizeram da Escola Estadual Professor Andronico de Mello, da Vila Sônia, Zona Sul, a escola pública que mais teve alunos aprovados na última edição do vestibular da Fuvest: 20 estudantes que cursaram o ensino médio na unidade hoje são calouros em 14 cursos da Universidade de São Paulo (USP).

"É um verdadeiro trabalho de equipe: a maioria dos cerca de 80 professores tem sólida formação na própria USP e em outras universidades públicas e se dedica a estimular os alunos a superar suas dificuldades e estudar para prestar o vestibular", destaca a diretora Solange Ferrari Bis Marques. Como toda escola pública, afirma Solange, existe rotatividade de professores, mas em disciplinas como Língua Portuguesa, Física, História e Geografia, os docentes permanecem mais tempo na instituição: de cinco a seis anos.

No local, onde há somente classes de ensino médio, os cerca de

EMBAIXADORES DA USP

▶▶ 380 calouros da USP participaram de primeira fase do programa de incentivo ao ingresso de alunos de escola pública na universidade
▶▶ Dos 2.719 alunos que ingressaram na universidade no último vestibular, 1.511 estudaram em escolas estaduais
▶▶ O percentual de alunos de ensino público matriculados na USP hoje é de 26,7%

1.700 estudantes se dividem em três turnos. A biblioteca conta com um acervo de 7.500 livros. "Os professores são dedicados e bastante rígidos quanto ao desempenho e às notas e sempre contam com o apoio da coordenação para o que for necessário", acrescenta Sônia Maria Steinle Duarte Silva, vice-diretora. Outro diferencial, segundo Sônia, é a participação constante dos pais e alunos nos conselhos de escola e de classe.

Para o ex-aluno Sirvaldo da Rocha Leão Júnior, que sempre estudou na rede pública e hoje é aluno do segundo semestre do bacharelado em Física na USP, a escola contri-

buiu em grande parte para seu sucesso no vestibular. "Os professores tinham muita bagagem e nos passaram todo o conteúdo exigido pela Fuvest", afirma. Talita Jacone é outra aluna da Andronico que conseguiu entrar na USP: cursando o segundo semestre de Letras, ela também atribuiu seu bom desempenho ao estímulo dos seus professores. "Eles explicavam muito bem as matérias e sempre nos encorajavam a prestar o vestibular, a visitar feiras de profissões e estudar em casa", enumera ela. Weder Castilho, calouro de Engenharia na Escola Politécnica, conta que aprendeu o que é vestibular quando iniciou o ensino médio na Andronico. "Os professores aplicavam simulados e nos incentivavam a acreditar que nós, alunos da escola pública, podemos, sim, ingressar em uma universidade pública", afirma ele.

Weder, Talita e Sirvaldo participam do programa Embaixadores da USP, que organiza visitas de alunos aprovados na universidade às escolas públicas em que estudaram, numa forma de incentivar outros estudantes a participarem do vestibular. "O objetivo é incentivá-los a acreditar em si mesmos. A maioria nem faz a inscrição porque acha que não tem chances", conclui Sirvaldo.



Calouros da USP visitam a escola pública onde estudaram para incentivar alunos a prestar o vestibular



🕒 "Aprendi a fazer uma redação correta graças às explicações dos professores em sala de aula e muito estudo em casa."

TALITA JACONE, APROVADA EM LETRAS NA USP



🕒 "Os alunos de escola pública têm de acreditar que podem entrar em uma universidade pública e estudar para isso."

SIVALDO DA ROCHA LEÃO JR., CALOURO DE FÍSICA



🕒 "O apoio e o incentivo dos meus professores para conhecer melhor e prestar o vestibular me ajudaram bastante."

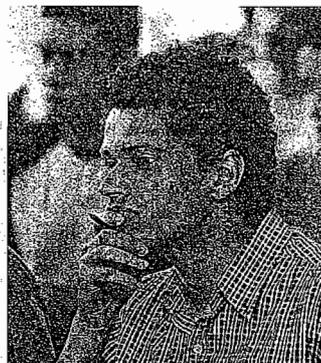
WEDER CASTILHO, ALUNO DA ESCOLA POLITÉCNICA



Gabriel Cohn, da FFLCH: aproximação



Marisa Puppi, do Programa Social da Coesas



Darlan e seu sonho: estudar Ciências Sociais



Selma Garrido Pimental: "Mudar a realidade"

Inclusp mostra a estudantes de escolas públicas o caminho para a universidade

A dedicação aos estudos levou Darlan Praxedes a realizar o seu sonho: cursar Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP). Aos 20 anos largou o emprego em uma emissora de rádio e se dedicou exclusivamente ao vestibular. Ele e mais 294 estudantes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP pertencem a um universo particular: vieram de escolas públicas.

Darlan e todos esses companheiros têm novo desafio pela frente: serão os *Embaixadores da USP*. O programa, criado em 2006, foi lançado graças a uma parceria das Pró-Reitorias de Graduação e de Cultura e Extensão Universitária. O *Embaixadores da USP* propõe uma visita dos alunos (oriundos do ensino público) às suas antigas unidades de ensino para, como representantes da universidade, relatarem suas experiências no vestibular e a rotina da vida universitária.

Os *Embaixadores da USP* se reuniram no início desse mês na FFLCH para conversar e participar da abertura oficial do projeto. Eles retornarão às suas escolas apresentando palestras que mostram como o *Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp)* funciona, informando datas e incentivando aqueles que não acreditam que alunos de escola pública possam entrar em boas universidades. O *Inclusp* visa a ampliar a probabilidade de acesso dos egressos do ensino público ao ensino superior, bem como apoiar sua permanência na universidade. A idéia é que a troca de experiências seja positiva para os alunos das escolas estaduais, já que verão que pessoas como eles alcançaram esse objetivo.

Falta informação – “A maioria dos secundaristas não tem informações sobre a USP. Acreditam que a universidade é paga ou, até pior, que não têm condições de enfrentar o vestibular”, afirma Maria Fernanda de Oliveira. Oriunda de escola pública, formou-se

Programas de apoio e de inclusão social como o *Embaixadores da USP* tornam a universidade mais acessível aos estudantes de baixa renda



Embaixadores da USP reunidos na FFLCH para discutir a abertura oficial do projeto

em Fisioterapia na Universidade de Campinas (Unicamp), é mestre em Educação Física pela USP e, agora, está no segundo ano de Letras na Faculdade de Filosofia. Com a experiência adquirida, Fernanda participará pela segunda vez do projeto *Embaixadores da USP*.

“Eu sou um exemplo, bem como o Darlan e seu irmão Danilo, de que ‘o dragão

da maldade’ do vestibular da USP é lenda. O aluno tem de se dedicar aos estudos e prestar o vestibular. A pior coisa é que muitos nem tentam competir para ingressar aqui. Pensam que é impossível entrar nesta universidade”.

Fernanda tem razão. A falta de informação é tamanha que das 65 mil vagas destinadas aos isentos, no ano passado, somente



Melanie Fernandes, trabalho e estudos



Maria Fernanda, falta de informações

20 mil foram preenchidas. Levantamento realizado pela Pró-Reitoria de Graduação revelou que dos 10 mil ingressantes na USP, 75% vinham de escolas particulares e 25% de instituições públicas.

“Precisamos mudar essa realidade. Para isso contamos com o programa *Embaixadores da USP* e com a abertura das escolas públicas pelos diretores para receber esses estudantes para que ajudem a levar o projeto adiante”, observa Selma Garrido Pimenta, pró-reitora de graduação da USP.

Ajuda de custo – Os participantes da comunidade da universidade. Acredito que algumas medidas adotadas, como o *Inclusp*, ajuda a ampliar o acesso e a permanência do estudante de escola pública na universidade”, diz Gabriel Cohn, diretor da FFLCH. Para aqueles que acreditam que existem *Embaixadores da USP* somente na FFLCH, os números da Medicina e da Escola Politécnica (Engenharia) mostram que a realidade é outra. Há oito embaixadores na Medicina e 15 na Poli; todos egressos de escolas públicas em 2007.

Selma destaca outras iniciativas que endossam a idéia planejada pelo *Inclusp*, que vão além de um simples bônus nas notas da Fundação Universitária para Vestibular (Fuvest). “Queremos aproximar a escola pública da USP e por isso divulgaremos o calendário das isenções nas inscrições da Fuvest em diversos locais, além de promovermos a visita dos embaixadores às escolas públicas”.

Maria Lúcia Zanelli
Da Agência Imprensa Oficial

colônia

Apoio antes, durante e após o vestibular

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP realiza até hoje a 3ª Feira de Profissões, no campus da capital. Participam do evento professores e alunos das unidades de ensino de Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos e São Paulo. Interessados têm a oportunidade de obter informações sobre os mais de 230 cursos de graduação nas áreas biológicas, exatas e humanas, além de conhecer as possibilidades de formação profissional que a USP oferece. Durante a feira, alunos de escolas públicas podem solicitar isenção da taxa de inscrição do vestibular no estande do Programa de Apoio à Permanência e Formação

Estudantil/Fuvest e conhecer o Inclusp (site www.inclusp.br/inclusp), que atua na superação das barreiras educacionais que dificultam esse acesso, apoiando a participação do aluno antes, durante e após o vestibular.

O jovem que concluiu o ensino médio em escola pública pode obter inscrição gratuita para o vestibular, somar até três bônus na nota, dependendo do seu desempenho em outras duas avaliações: Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp). Após o ingresso pode contar com as bolsas de apoio e incentivo para auxiliar sua permanência durante os estudos: Bolsa Fuvest, Bolsa Ensinar com Pesquisa, Bolsa Aprender com

Extensão, Bolsa Alimentação, Bolsa Moradia e Auxílio à Moradia, Bolsa Transporte e Bolsa Santander-USP de Mobilidade Internacional.

No caso do programa de Moradia, 55% dos alunos da FFLCH residem no Conjunto Residencial da USP (Crusp), informou Marisa Puppi, diretora de programa social da Coordenadoria de Assistência Social da USP (Cosas). Melanie Fernandes Ribeiro cursa o terceiro ano de Geografia na FFLCH e pertence ao Grupo de Estudos de Geografia da Cidade Paulistana. Ganhou uma bolsa de estudos para permanecer aqui na universidade e essa foi uma maneira interessante de aliar o trabalho com os meus estudos sem sair daqui.

A Escola Politécnica dispõe de um programa de apoio aos seus alunos, oferecido pela Associação dos Engenheiros da Politécnica (Pol). Neste ano, inscreveram-se 146 alunos. Desses, 105 receberam bolsa de um salário mínimo mensal por um ano e 65 deles concluíram o ensino médio em escola pública. Três estudaram dois anos em escola pública e um ano em estabelecimentos particulares. No Programa *Atina* da Faculdade de Medicina da USP, houve 79 inscritos neste ano, dos quais 29 completaram o ensino médio na escola pública e um aluno cursou dois anos em escola pública e o último ano em unidade de ensino particular.

IMPRIMIR



Embaixadores da USP levam esperança aos jovens

Eles fazem parte do projeto "Embaixadores da Usp". Ontem, voltaram às escolas onde cursaram o ensino médio para contar suas experiências e incentivar os colegas que vão prestar vestibular.

As trigêmeas e mais uma irmã estão completando o ensino médio e querem fazer faculdade. "Não tem como você ter uma vida profissional sem fazer faculdade, então tem que batalhar mesmo. Tem que fazer tudo o que você puder fazer e conseguir", diz Sara Naia de Souza Lima, aluna da rede pública.

As irmãs vão se esforçar para entrar na universidade de São Paulo. "Sempre dá um medo em todo mundo e esse é o meu maior desafio", diz Dakla Naia de Souza Lima, aluna da rede pública.

As meninas estudam na escola pública que teve mais alunos aprovados no vestibular da USP este ano. Foram vinte jovens. Agora eles voltam ao lugar onde estudaram para incentivar os alunos a conquistar este sonho: de estudar numa das universidades mais concorridas do país.

Os calouros fazem parte de um grupo de quinhentos alunos do projeto Embaixadores da USP. Eles contam como ingressaram na universidade.

"De início, eu não achava que podia. Imagina, USP, não vou nem tentar. Muito difícil e eu estudei em escola pública, mas depois mais velha eu pensei: quero fazer e eu acho que vale muito a pena", conta Giuliany Leal Russo, universitária da USP.

No encontro, eles também respondem as perguntas dos alunos. "Tem gente que pensa que na USP só entra quem tem dinheiro para pagar. Pensam que paga para entrar, então são dúvidas de todo tipo", revela Talita Jacone, universitária da USP.

A USP é pública, mas a maioria dos alunos vem de escolas particulares. "Nós temos 30% de alunos oriundos de escolas públicas e 70% das escolas privadas. Entendemos que como universidade pública, temos sim que efetivamente cumprir com essa missão também de trazer os alunos da rede pública", garante Suely Vilela, reitora da USP.

Para atingir essa meta, a USP implantou este ano uma espécie de bônus para os alunos de escolas públicas. Eles vão ganhar, na nota do vestibular, 3% a mais do que os alunos da rede particular.

"Só para dar uma idéia, este ano, isto significou trazer mais 12% de alunos da rede pública", afirma Selma Garrido, pró-reitora de graduação da USP.

Além disso, os estudantes com renda familiar de até R\$456 por pessoa podem pedir isenção da taxa de inscrição no vestibular.

Os interessados em conseguir a isenção na taxa de inscrição do vestibular, devem retirar o formulário apenas neste próximo fim de semana, das oito da manhã às cinco da tarde em postos na capital e interior.

www.globo.com/sptv

Encontre esta reportagem em:

<http://sptv.globo.com/Sptv/0,19125,LPO0-6146-20070807-294937,00.html>

IMPRIMIR





HEMEROTECA : Edición del 7 de
agosto de 2007
15 de agosto de 2007, 2:42:02 PM

São Paulo

Inclusão social

Ex-alunos de escolas públicas se tornam embaixadores da USP

Ontem, um grupo de ex-alunos da Escola Estadual Professor Andronico de Mello voltou à instituição, na Vila Sônia, na zona oeste, para contar como é a vida universitária e dizer que o sonho de entrar em uma entidade pública não está tão distante.

Após cursar o ensino médio público, os jovens passaram no vestibular mais concorrido do país e se tornaram, além de calouros, embaixadores da USP. De volta à antiga escola, a missão era incentivar os colegas a também concorrer a uma vaga na Fuvest.

A Andronico de Mello foi a escola pública da capital com o maior número de aprovados neste ano: 20 estudantes para 14 diferentes unidades da universidade.

O vestibular 2007 foi o primeiro em que alunos que cursaram o ensino médio na rede pública ganharam um bônus de 3% na nota dos exames, parte do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp). A iniciativa aumentou em 20% o número de aprovados oriundos das escolas públicas. O Embaixadores da USP também integram o Inclusp.

Manual da fuvest está à venda por R\$ 9

Começou ontem a venda do kit com o manual da Fuvest 2008, vestibular que seleciona os alunos da USP. O material está disponível em 57 agências do banco Santander/Banespa e nas livrarias da Editora da USP. Além do manual, o kit, que custa R\$ 9, traz o livro A Universidade e as Profissões, com informações sobre as carreiras da Fuvest. A taxa de inscrição é de R\$ 100 e pode ser paga em qualquer banco até 12 de setembro, último dia de venda do kit. A prova da primeira fase ocorre em 25 de novembro. Para mais informações, acesse www.fuvest.br.

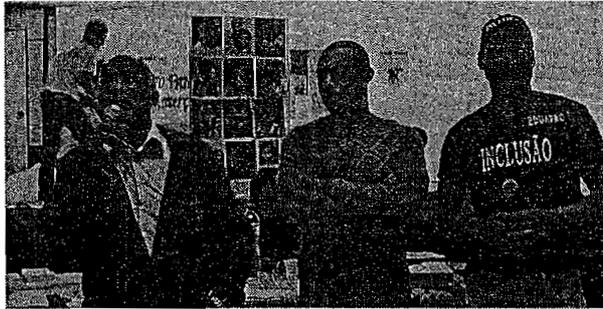
Jornal Destak. Todos direitos reservados. ©2007 | www.jornaldestak.com

atividade parlamentar

Angélica
INCLUSP

Reunião geral dos coordenadores de núcleos da Educafro

DA ASSESSORIA DO DEPUTADO JOSÉ CANDIDO



José Candido (à esq.) em reunião da Educafro

O deputado José Candido (PT) participou no dia 19/8 da reunião geral dos coordenadores de núcleos da Educafro (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes). O encontro reuniu coordenadores de todo o Estado e aconteceu na sede da entidade, no centro de São Paulo.

Os coordenadores da Educafro pediram a José Candido que realize na Assembleia Legislativa uma audiência pública sobre o Programa de Inclusão Social USP (Inclusp). Para isso solicitaram a presença da reitora da universidade, Sueli Vilela. Candido afirmou que fará um requerimento à Comissão de Educação para que a reitora seja convidada para o debate.

O Inclusp foi lançado em ~~2005~~ e prevê diversas iniciativas de apoio aos estudantes, como concessão de bolsas e ampliação dos cursos noturnos. Como o programa é questionado por algumas entidades e movimentos, a audiência permitirá esclarecimentos e avaliação dos resultados obtidos até agora.

josecandido@al.sp.gov.br

//

Inclusp, os primeiros resultados

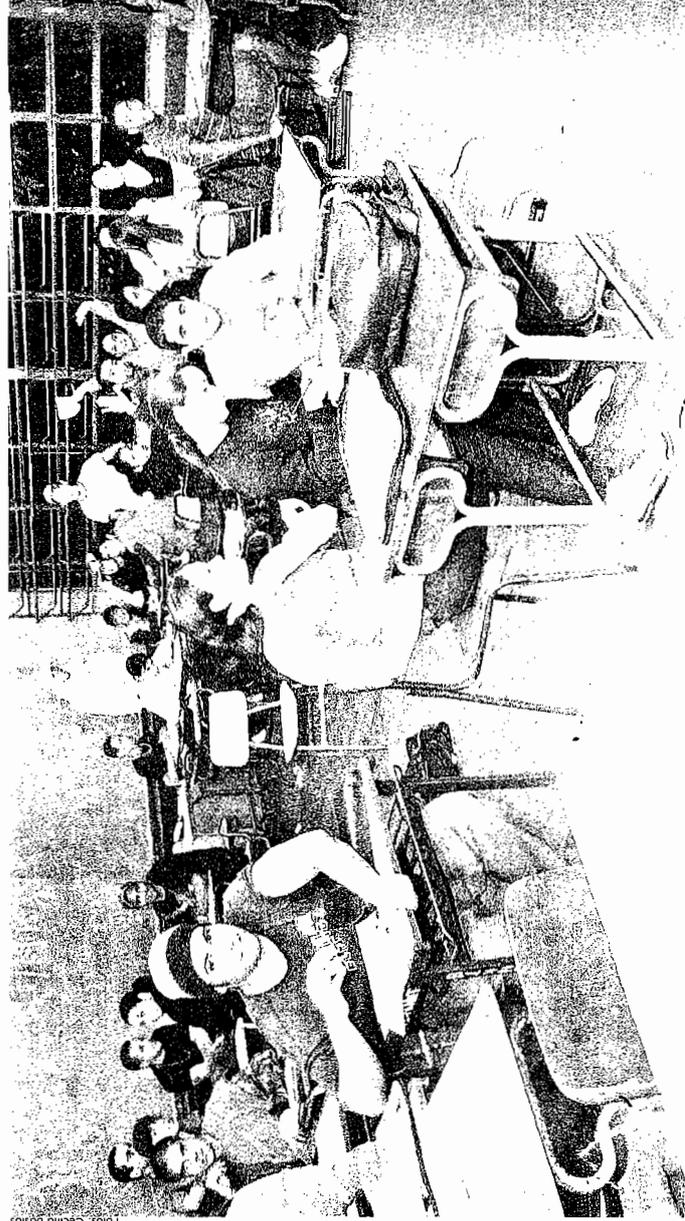


Foto: Cecília Bortol

Exatos 26,7% dos alunos matriculados na USP em 2007 – equivalente a 2.719 estudantes – vieram do ensino médio público. Em 2006, esse número ficou em 24,8%. A maioria ingressou em cursos no período noturno, mas 30% deles estão em cursos integrais. Essas são os primeiros resultados do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), apresentados no dia 14 passado ao Conselho Universitário pela pró-reitora de Graduação, professora Selma Garrido Pimenta. “Dos alunos oriundos do ensino médio público matriculados neste ano, 12% não teriam conseguido ingressar na USP caso não houvesse o Inclusp. Esses dados indicam que as metas estão sendo atingidas”, disse Selma. Ela destaca que 2007 é o ano com o maior número de calouros egressos da escola pública na USP. “É preciso mais tempo para avaliar o impacto do Inclusp, mas os primeiros números já mostram melhoria”, comemorou a reitora Suelly Vilela. **Página 3**

As primeiras conquistas

Com 26,7% dos alunos matriculados em 2007 vindos de escolas públicas, Universidade comemora os resultados do Inclusp e considera que o programa começa a atingir seus objetivos, que são de longo prazo

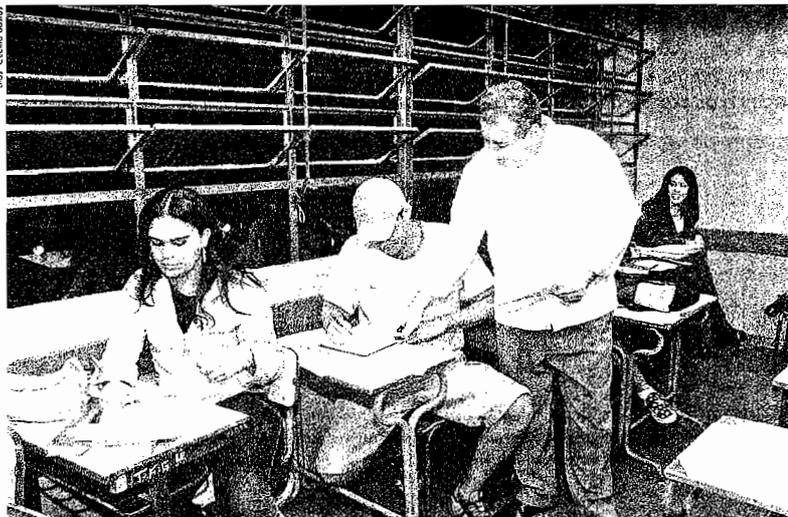
O crescimento do número de alunos egressos de escolas públicas aprovados no vestibular 2007 da USP foi comemorado pela pró-reitora de Graduação, Selma Garrido Pimenta, na reunião do Conselho Universitário do último dia 14. A pró-reitora apresentou aos conselheiros alguns dados referentes ao Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), instituído em maio de 2006. O Inclusp beneficia os estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola pública com um ônus de 3% nas notas da primeira segunda fase do vestibular. Das matrículas efetivadas em 2007, 2.719 foram de alunos oriundos de escolas públicas municipais, estaduais, federais ou técnicas, o que representa 26,7% do total e matriculados, índice superior ao registrado nos últimos anos: em 2006, esse número ficou em 4,8%. "Dos alunos oriundos do ensino médio público convocados a primeira chamada da Fuvest, 2% não teriam conseguido ingressar na USP caso não houvesse o Inclusp. Esses dados indicam que as metas estão sendo atingidas", disse a professora, salientando que 2007 é o ano com o maior número de alunos egressos de escola pública matriculados na USP.

Selma Pimenta lembrou que foram considerados apenas os estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. O número seria maior se fossem incluídos aqueles que fizeram parte do ensino médio na rede pública. A pró-reitora chamou ainda a atenção para o fato de que 511 desses alunos (56,6% do total) estudaram em escola estadual e ensino médio comum. O dado contradiz a ideia de que as escolas técnicas e federais que mais provam na Universidade.

Cerca de 90% dos alunos beneficiados pelo Inclusp no vestibular 2007 vieram de escolas da capital da Grande São Paulo. A grande maioria ingressou em cursos no período noturno, porém, cerca de 30% deles estão em cursos diurnos. Em relação às unidades em os cursos mais concorridos, os beneficiados pelo programa representam cerca de 30% dos alunos na Escola de Comunicações e Artes (ECA), 20% na Faculdade de Direito e na Faculdade de Medicina e 15% na Escola Politécnica na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Em números absolutos, as unidades que mais têm alunos vindos de escola pública são a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (ACH) e a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FLCH). Entretanto, a pró-reitora Selma Pimenta observou que, na proporcionalidade entre o número de vagas oferecidas nas unidades e o número de alunos que vieram de escola pública, os destaques ficam em São Carlos, nos Institutos de Física, de Química e de Ciências Matemáticas e de Computação. Cerca de 60% das vagas oferecidas por essas unidades foram preenchidas por alunos oriundos da rede pública.

Mudança - O número de aprovados vindos da escola pública no vestibular 2007 fica ainda mais significativo quando se constata que, proporcionalmente, havia menos candidatos inscritos do que no ano



anterior. Em 2006, concorreram 170 mil estudantes, 41,9% deles de escolas públicas. Em 2007, foram praticamente 30 mil a menos - 142 mil inscritos -, sendo 34,9% do ensino público. O professor Antonio Sérgio Alfredo Guimarães, do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), que tem se dedicado a estudar o perfil dos alunos que ingressam na USP nos últimos anos e fez parte da comissão que elaborou o projeto inicial do Inclusp, diz que é normal que seja assim.

"A grande mudança em 2007 foi a corrida dos alunos para o ProUni (programa de bolsas para o ensino superior privado concedidas

pelo governo federal), com cerca de 20 mil beneficiados em São Paulo", diz Guimarães. Também



Selma: metas atingidas

contribuíram a criação dos novos campi de Guarulhos e Diadema da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e o estabelecimento da Universidade Federal do ABC (UFABC), em Santo André. Para o professor, a grande distorção era o fato de existir em toda a região metropolitana de São Paulo apenas uma universidade pública gratuita - a USP - para uma população de cerca de 17 milhões de pessoas. "Isso é realmente perverso", avalia.

Com base nos dados disponíveis dos aprovados de 2007, o professor Antonio Sérgio Guimarães diz que "em princípio o Inclusp está dando certo" - embora alerte que será preciso esperar os próximos anos para analisar de forma mais consistente o impacto do programa e o perfil socioeconômico dos ingressantes. "Nas medidas que a USP está tomando em termos universalistas, tanto o bônus quanto a criação de novos campi e novas vagas demonstraram que são instrumentos importantes para aumentar a inclusão social. Quando se faz isso, fica muito mais diversificada e melhora bastante a composição social da USP, incluindo muito mais pessoas com menos condições financeiras", pondera.

Número de inscritos no vestibular

Ano	Inscritos
2006	170.474
2007	142.666

Fonte: Fuvest

Os números do Inclusp

Ano	Alunos ingressantes por tipo de escola (em %)	
	Pública (*)	Particular
2006	24,8	75,2
2007	26,7	73,3

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação
São considerados ingressantes os alunos aprovados no vestibular que se matricularam, confirmaram matrícula e receberam o número USP
[*] Apenas os alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública.

Impacto - Para a reitora Suely Vilela, "é preciso mais tempo para avaliar o impacto do Inclusp, mas os primeiros números já mostram melhoria". A reitora defende que a Universidade deve aumentar cada vez mais o número de ingressantes oriundos da escola pública e concorda que será necessário aguardar os próximos vestibulares para fazer análises mais aprofundadas. "O resultado de nossa proposta de inclusão será sentido a médio prazo, num período de seis a dez anos", diz, ressaltando que esses efeitos se darão interna e externamente.

O Inclusp não se restringe ao bônus no vestibular. Outras ações serão gradualmente integradas ao programa - com o cuidado de que seus impactos não sejam diluídos, mas se somem para produzir resultados, diz a reitora. Suely Vilela acredita, por exemplo, que é preciso preparar melhor o aluno que vai prestar vestibular, e uma das propostas para isso é que a USP faça parcerias com cursos comunitários. Também já foi criada a Comissão de Gestão da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil na USP. Um de seus objetivos é definir as ações e atividades mais adequadas para beneficiar a trajetória acadêmica dos alunos, com base no seu perfil. A comissão reúne representantes de diversos órgãos da Universidade e dos alunos, incluindo o Diretório Central dos Estudantes (DCE), a Associação de Pós-Graduandos e os que residem nas moradias estudantis.

Mais com vagas em 2008

A USP ampliou em cem o número de vagas em relação a 2007, passando de 10.202 para 10.302. Esse aumento se dá graças à criação da Faculdade de Direito no campus de Ribeirão Preto, que oferecerá, a partir do próximo ano, cem vagas para o curso de Bacharelado em Direito, ministrado em período integral. A aprovação da tabela de vagas aconteceu no dia 14 passado, na reunião do Conselho Universitário. Na mesma reunião foi aprovada a ampliação do número de vagas do curso de Estatística do Instituto de Matemática e Estatística (IME), passando de 30 para 40, e que serão oferecidas a partir do vestibular de 2009.

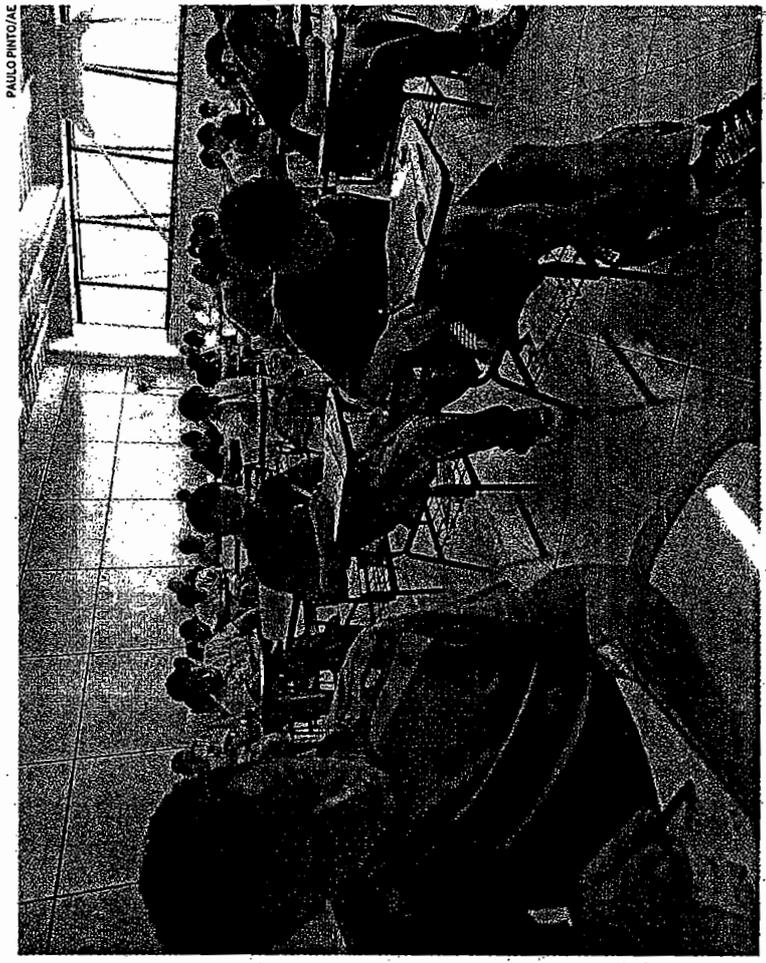
Na reunião do Conselho Universitário também foi aprovada a criação do Licenciado em Psicologia oferecida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP). Segundo a pró-reitora Selma Garrido Pimenta, a extinção ocorreu em decorrência do fato de a disciplina de Psicologia não ser mais oferecida em escolas de ensino médio. "Como nos cursos de licenciatura o estágio é obrigatório, os alunos não conseguiram estagiarem a área, por que não encontravam escola para isso", justificou. Agência USP de Notícias

Francisco Emelo



Guimarães: instrumento de inclusão

USP não atrai aluno carente



PAULO PINTO/IAE

FERNANDA ARANDA
fernanda.aranda@grupopositivo.com.br

Mais da metade das vagas oferecidas para isenção da taxa de R\$ 100 cobrada na inscrição do vestibular da Universidade de São Paulo (USP) não foi preenchida. Das 65 mil oportunidades oferecidas para alunos de escolas públicas e com renda familiar inferior a R\$ 456 per capita, apenas 30.647 foram ocupadas — sobra de 52,8%.

O objetivo da isenção, segundo a Fundação para o Vestibular da USP (Fuvest), é incentivar o acesso de estudantes carentes à prova de seleção de uma das universidades mais disputadas do País. Segundo a Pró-Reitoria de Graduação da USP, não foi realizado um estudo para apurar a sobra de vagas, mas o índice de ociosidade preocupou os especialistas. Eles acreditam que a pouca adesão é um dos reflexos da falta de estímulo e preparo dos estudantes de baixa renda em concorrer por um espaço na faculdade gratuita.

"No geral, alunos de escola pública estudam em unidades que sempre são taxadas de ruins e, normalmente, não são muito incentivados em concorrer a uma vaga na USP. Isso provoca um cenário de desânimo", afirma a professora de metodologia de ensino da USP, Sônia Castellar. "De certa forma, quem estuda no sistema público de ensino sente que a concorrência é desigual com aqueles que frequentaram o colégio particular. O mais grave é que nem sempre a escola pública apostam estudante", lamenta a coordenadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Ângela Soligo.

A procura por isenções no vestibular da USP caiu 14% neste ano em relação a 2006, quando foram 35 mil inscrições. Para a assessora da Pró-Reitoria da USP, Maria Amélia Oliveira, a mudança no critério para a isenção pode ter influenciado. "Pela primeira vez, exigimos que

Quem estuda no sistema público sente que a concorrência é desigual. Nem a escola pública aposta nesse estudante"

ÂNGELA SOLIGO, COORDENADORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

Só com base no meu desempenho domingo no Enem de manhã, sei que não tenho chance de entrar na USP"

DANIELA ALVES, 17 ANOS, QUE FEZ PROVA DO ENEM NO DOMINGO

era preciso ter cursado os três anos de ensino médio em escola pública", afirmou. "O aumento de oferta de vagas pelas universidades federais em São Paulo também pode ter contribuído, assim como o programa que oferece bolsas em cursos particulares (O ProUni)", disse ela, quando descartou a falta de estímulo dos alunos como motivo.

"Estamos começando agora um movimento para aproximar a USP da escola pública. Ainda cedo analisar os efeitos", reforça a assessora ao citar o programa implantado em 2006 que oferece 3% de pontos a mais na prova para estudantes vinculados de colégios públicos.

Já Thiago Andrade, 20 anos, presidente da União Paulista dos Estudantes do Ensino Médio, é categorizado. "A baixa adesão na isenção é um sintoma da doença do ensino público", diz. "A gente vê meninos que já trabalham e logo cedo descartam a ideia de cursar uma faculdade."

A Secretária de Estado da Educação informou que todas as escolas da rede incentivam o vestibular na USP, por meio de caravãs que informam sobre a isenção e palestras.

'Sei que não tenho chance'

Daniela Alves, 17 anos, ainda tem dívidas sobre qual carreira seguir. Cursando o terceiro ano do ensino médio em uma escola estadual da Zona Norte, a jovem sabe que só pode frequentar uma faculdade se for gratuita, já que dinheiro não sobra no fim do mês. Mas ela não fez o pedido de isenção do vestibular da USP e, por enquanto, também não pretende concorrer.

"Só com base no meu desempenho, que foi bem mediano, no Enem de domingo, sei que não tenho chance. Primeiro vou fazer curso, só depois pensar na USP", disse. Em outra escola estadual da Zona Leste, Leonardo Almeida, 18 anos, já descartou a Universidade de São Paulo de suas opções para cursar jornalismo. "A USP não é para mim. Nunca estudei direito, nem só por culpa da escola, mas também por minha culpa."

Para a coordenadora da ONG Ação Educativa, Ana Paula Corti, que realiza atividades de inclusão com alunos carentes de São Paulo, a mentalidade de estudantes como Daniela e Leandro é muito comum. "Prestar vestibular em uma universidade seletiva não é uma decisão que você toma do dia para a noite", diz. "A sigla USP é colocada sempre de uma forma distante, como se fosse de outra estratosfera."

Ana Paula ressalta que a sobra de vagas para a isenção da Fuvest pode ilustrar esse desafio. "São muitos que precisam ser estudados. Demanda na escola pública para o pedido de isenção não falta. Mas isso não aproxima o aluno carente da universidade de qualidade."

Prova do Enem, realizada no domingo: média serve para tentar bolsa do Programa Universidade para Todos > Das 55.212 bolsas oferecidas, 47.202 estudantes foram pré-selecionados; sobra de 15%

No ProUni, também sobram vagas

Uma das hipóteses para a procura dos estudantes de escolas públicas na oferta de isenção da taxa do vestibular da USP seria a migração desses estudantes para o programa do governo federal Universidade para Todos, o ProUni, que oferece bolsas integrais e parciais para cursos de ensino superior. Entretanto, também há sobra de vagas nesse projeto.

No primeiro semestre deste ano, o Ministério da Educação (MEC) ofereceu 108.642 vagas de bolsas no ProUni e registrou sobra de 11.570 delas, ou 10,6% do total. Além de comprovar a renda, para participar do programa, o estudante precisa ter bom desempenho no Enem, com a nota mínima de 45 pontos (média entre as provas de redação e conhecimentos gerais). Para o segundo semestre, os melhores dados divulgados pelo MEC indicam que a ociosidade de vagas não parece ter sido sanada. Das 55.212 bolsas oferecidas, já foram pré-selecionados 47.202 estudantes, o que indica sobra de 15%.

O MEC ressaltou que ainda não foram contabilizados os estudantes da segunda chamada, mas não há data para o balanço total. Até o fechamento desta edição, o ministério não informou o que foi feito para solucionar a sobra de vagas.

Aumenta número de negros na USP

 O programa de Inclusão da Universidade de São Paulo (USP), que começou a funcionar neste ano, aumentou em 9,5% o número de negros matriculados na instituição. O Inclusp, como é chamado, dá pontos adicionais na nota do vestibular da Fuvest para alunos de escolas públicas, sem distinção de renda ou cor. "O resultado mostra que o programa é uma alternativa ao sistema de cotas", diz a pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta. As cotas existem atualmente em 16 das 57 universidades federais.

Programa de Inclusão leva mais estudantes negros e pobres à USP

Inclusp dá pontos adicionais no vestibular da Fuvest a alunos de escolas públicas, sem distinção de renda ou cor

MILTON FUKUDA / AE



HISTÓRICO - Jaqueline Saes: aluno de escola pública sente dificuldade

DIVERSIDADE

Perfil dos alunos no Inclusp

RENDA (EM REAIS)	ALUNOS	EM RELAÇÃO AO TOTAL (EM PORCENTAGEM)
Até 500	139	
De 500 a 1.500	1.061	
De 1.500 a 3.000	852	
De 3.000 a 5.000	410	
De 5.000 a 7.000	129	
De 7.000 a 10.000	59	
Acima de 10.000	39	

Renata Cafardo

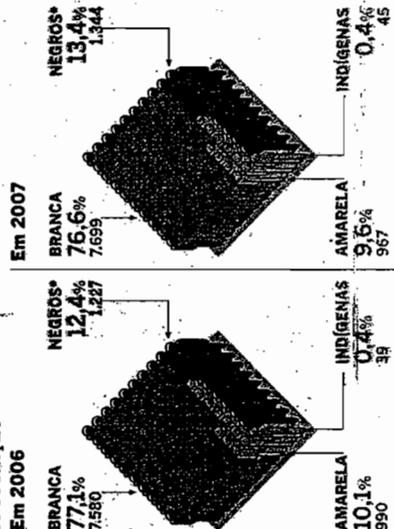
O programa de inclusão da Universidade de São Paulo (USP), que começou a funcionar neste ano, aumentou em 9,5% o número de negros matriculados na instituição. O Inclusp, como é chamado, dá pontos adicionais na nota do vestibular da Fuvest para alunos de escolas públicas, sem distinção de renda ou cor. "O resultado mostra que o programa é uma alternativa ao sistema de cotas", diz a pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta.

As cotas existem atualmente em 16 das 67 universidades federais, mas sempre houve muita resistência a uma eventual reserva de vagas na USP. A maior universidade do País, no entanto, também sofria pressão para aumentar o número de alunos carentes e negros, que representavam apenas cerca de 20% do total. O Inclusp foi lançado no ano passado - inspirado em experiências semelhantes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - e tinha o objetivo de mostrar que poderia haver inclusão sem cotas.

Os resultados indicam também que 76,4% dos estudantes de escolas públicas matriculados neste ano têm renda familiar inferior a R\$ 5 mil. A maior parte deles (89,5%) vem de famílias com renda entre R\$ 500 e R\$ 1.500. Só 3,7% desses alunos têm renda familiar acima de R\$ 7 mil. Isso ocorre apesar de as escolas públicas que mais aprovam estudantes na Fuvest não estarem em zonas periféricas e pobres, como o Estado mostrou em reportagem no início do mês.

"Fica nítido que o aproveitamento nas aulas dos alunos que vieram de escolas públicas é menor, incluindo o meu", diz Jaqueline Saes, de 21 anos, aluna do primeiro ano de História da USP. A renda da família - que inclui ela, a mãe e a avó - é de R\$ 2 mil.

A evolução



*Somando pretos e pardos. FONTE: USP

INFOGRAFICOMAE

Jaqueline conta que trabalha em uma farmácia há três anos e teve de estudar muito aos finais de semana para conseguir ser aprovada. "As pessoas achavam que eu não tinha chance de entrar na USP e agora se espantam por eu estar aqui", diz, sobre os colegas de faculdade.

PRETOS E PARDOS

No ano passado, entraram na USP 1.227 alunos negros (pretos e pardos). Neste vestibular, foram 1.344. O número representa atualmente 13,4% dos estudantes da universidade. O percentual de brancos ingressantes caiu de 77,1% para 76,6%. "Indire-

desempenho de Silva na Fuvest. "Os mecanismos dessa ação afirmativa ainda mantêm a exclusão dos pretos e pobres", acredita Douglas Belchior, coordenador da ONG Educafor, que administra cursos para alunos carentes. Ele defende que a USP adote um sistema de cotas, beneficiando tanto negros quanto carentes. "A Fuvest usa a meritocracia e privilegia alunos que tiveram mais oportunidades nas escolas particulares."

Segundo os dados mais recentes da universidade, o Inclusp aumentou em 11% o número de estudantes de escolas públicas na instituição. Eles representam atualmente 26,7% do total de alunos. De acordo com Selma, a partir de 2008 todos os novos matriculados na USP deverão obrigatoriamente responder a um questionário socioeconômico para que as informações sobre a realidade dos alunos sejam mais precisas. Hoje, só alunos que precisam de bolsas fornecem esse tipo de informação à instituição.

NOTAS

Os números da USP mostram também que os alunos de escolas públicas aprovados tiveram média de 37,01 (em 100) na prova da primeira fase da Fuvest, considerada baixa. A média de todos os cerca de 160 mil candidatos da Fuvest em 2006, por exemplo - aprovados ou não - foi superior: 41,39.

Entre os matriculados na USP, independentemente de terem estudado em escolas públicas ou não, as médias também costumam ser mais altas. No curso de Administração, por exemplo, em 2006, a média dos matriculados foi de 70,5 pontos na primeira fase. Os alunos de História e Letras tiveram média de 62,2 e 56,6, respectivamente. • COLABOROU VESUNGELA ROXO



estadão.com.br
www.estadao.com.br/0,232

BRASIL

01/09/2007 - 08h31m - Atualizado em 01/09/2007 - 08h35m



COM INCLUSÃO, NÚMERO DE NEGROS CRESCER 9,5% NA USP

O programa de inclusão da Universidade de São Paulo (USP), que começou a funcionar neste ano, aumentou em 9,5% o número de negros matriculados na instituição. O Inclusp, como é chamado, dá pontos adicionais na nota do vestibular da Fuvest para alunos de escolas públicas, sem distinção de renda ou cor. "O resultado mostra que o programa é uma alternativa ao sistema de cotas", diz a pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta.

As cotas existem atualmente em 16 das 57 universidades federais, mas sempre houve muita resistência a uma eventual reserva de vagas na USP. A maior universidade do País, no entanto, também sofria pressão para aumentar o número de alunos carentes e negros, que representavam apenas cerca de 20% do total. O Inclusp foi lançado no ano passado - inspirado em experiência semelhante da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - e tinha o objetivo de mostrar que poderia haver inclusão sem cotas.

Os resultados indicam também que 76,4% dos estudantes de escolas públicas matriculados neste ano têm renda familiar inferior a R\$ 3 mil. A maior parte deles (39,5%) vem de famílias com renda entre R\$ 500 e R\$ 1.500. Isso ocorre apesar de as escolas públicas que mais aprovam estudantes na Fuvest não estarem em zonas periféricas e pobres. A USP não divulgou o percentual de alunos de renda baixa entre o total de matriculados em 2007, beneficiados ou não pelo Inclusp.

Pretos e pardos

No ano passado, entraram na USP 1.227 alunos negros (pretos e pardos). Neste vestibular, foram 117 a mais. O número representa atualmente 13,4% dos estudantes da universidade. O percentual de brancos ingressantes caiu de 77,1% para 76,6%. Segundo os dados mais recentes da universidade, o Inclusp aumentou em 11% o número de estudantes de escolas públicas na instituição. Eles representam atualmente 26,7% do total de alunos.

Porém, os números da USP mostram também que os alunos de escolas públicas aprovados tiveram média de 37,01 (em 100) na prova da primeira fase da Fuvest, considerada baixa. A média de todos os cerca de 150 mil candidatos da Fuvest em 2006, por exemplo - aprovados ou não aprovados - foi superior: 41,39.

Cliente: USP
Veículo: CORREIO BRAZILIENSE
Cidade: BRASÍLIA
Data : 04/09/07
Coluna: BRASIL
Página: 13
Cód.: 2009285

EDUCAÇÃO

Inclusão no ensino superior

PALOMA OLIVETO
DA EQUIPE DO CORREIO

Nem cotas raciais, nem reserva de vagas para estudantes de baixa renda. O meio de democratizar o acesso ao ensino superior implementado pela Universidade de São Paulo (USP) no vestibular deste ano levou em consideração os egressos do ensino público. A receita deu certo, de acordo com uma pesquisa da Pró-Reitoria de Graduação, que avaliou o perfil dos alunos beneficiados por uma das ações do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp). O resultado foi que, em comparação a 2006, houve um incremento de 11% no número de aprovados oriundos de escolas públicas.

Uma das ações do programa, que apóia medidas inclusivas antes, durante e após o ingresso na universidade, é o chamado sistema de pontuação acrescida, pelo qual os concorrentes às vagas que cursaram o ensino médio na rede pública recebem 3% de bônus das notas das 1ª e 2ª fases do vestibular. Dessa forma, a USP facilita o acesso àqueles que não passariam por baixa pontuação.

"Beneficia-se o aluno que fez 580 pontos e precisava de 600 para passar. A vantagem é que, se dois estudantes, um do ensino público e outro do particular, encontram-se na mesma situação, o primeiro tem vantagem. Esses dois alunos são academicamente muito próximos, sabem o mesmo tanto. Mas o do ensino públi-

co, nesse nível, é um vencedor, porque teve de se esforçar muito mais", observa o economista Cláudio de Moura Castro, especialista em educação.

Pela pesquisa, 44,7% dos beneficiados têm renda familiar de até R\$ 1,5 mil. Neste ano, o percentual de negros que entraram na USP passou de 12,5% para 13,4%, em relação a 2006. Desses, a metade estudava no ensino público e, portanto, conseguiu passar no vestibular por causa do programa de inclusão social.

Mérito

"Os resultados positivos alcançados nesta etapa do Inclusp revelam que é possível fazer inclusão social privilegiando o mérito acadêmico", afirma a reitora da USP, Suely Vilela. Embora acredite que o programa é superior aos de cotas raciais, Cláudio de Moura Castro diz que o melhor exemplo de democratização ao acesso ao ensino superior vem da Universidade Federal de Santa Maria (RS). "Professores da universidade vão às escolas públicas e reforçam o ensino. Sem cotas, dois terços desses alunos conseguem entrar", ressalta.

Já o ministro da Educação, Fernando Haddad, elogiou ontem a política de cotas raciais, implementada atualmente em 38 universidades públicas. "Todas as previsões catastrofistas de que os cotistas reduziriam a qualidade do ensino superior estão sendo desmentidas pelo desempenho desses alunos", disse, em São Paulo, onde participou do debate Ações Afirmativas: Estratégias para Ampliar a Democracia.

Cliente: USP
Veículo: JORNAL DO COMMERCIO - BR
Cidade: RIO DE JANEIRO
Data : 04/09/07
Coluna: SÃO PAULO
Página: A - 14
Cód.: 2008811

Mais alunos de escola pública na USP

Programa amplia possibilidade de acesso

DA REDAÇÃO, COM AGÊNCIAS

A implantação do Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo (Inclusp) aumentou em 11% o número de alunos oriundos de escolas públicas de ensino médio que ingressaram na universidade em 2007, em comparação ao ano anterior. O resultado faz parte de um estudo realizado pela Pró-Reitoria de Graduação, que analisou o perfil dos alunos beneficiados pelo Sistema de Pontuação Acrescida, uma das ações que fazem parte do programa, no qual um bônus de 3% é aplicado às notas das 1ª e 2ª fases do vestibular para alunos da rede pública.

O Inclusp tem como objetivos ampliar as probabilidades de acesso dos estudantes egressos da escola pública, incentivar a participação desses alunos no processo seletivo de ingresso na universidade, e apoiar, com ações específicas, a permanência deles no curso superior.

Programa incentiva ingresso e faz ações para permanência no curso superior

Outro dado do estudo apresenta o perfil de renda familiar desses alunos. Em comparação ao perfil de renda do conjunto total de ingressantes, 44,7% dos alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública possuem renda familiar de até R\$ 1.500,00.

A pesquisa mostra ainda que o percentual de negros (pretos e pardos) que ingressaram na USP em 2007 foi de 13,4%, contra os 12,5% registrados em 2006. Desses, praticamente metade (49,1%) é proveniente do ensino médio público e foram diretamente beneficiados pelo Inclusp.

“Os resultados positivos alcançados nesta etapa do Inclusp revelam que é possível fazer inclusão social privilegiando o mérito acadêmico. Além disso, esses indicadores marcam significativamente o início de uma série de ações afirmativas que visam a apoiar o desenvolvimento pleno desses alunos na Universidade”, ressalta a reitora da USP, Suelly Vilela.

Cliente: USP
Veículo: DESTAK
Cidade: SÃO PAULO
Data : 04/09/07
Coluna: SÃO PAULO
Página: 3
Cód.: 2009939

EDUCAÇÃO

Mais alunos de escolas públicas estão na USP

A Universidade de São Paulo (USP) registrou um crescimento de 7,3% na proporção de estudantes da graduação que fizeram o ensino médio em escolas públicas. O aumento foi possível por causa da concessão de pontos adicionais a alunos egressos dessas instituições, independentemente da renda ou origem étnico-racial dos candidatos.

Além disso, o programa – que teve início neste ano e é conhecido pela sigla Inclusp – também levou mais alunos negros e indígenas à universidade. Em 2006, 12,5% (1,3 mil) dos cerca de 9,8 mil dos novos alunos da USP eram negros. Neste ano, a proporção passou para 13,4%, um crescimento de 7% (*veja quadro*).

Para a universidade, esses resultados mostram que o Inclusp é uma alternativa ao sistema de cotas raciais.

O programa acrescenta 3% à nota do candidato que fez o ensino médio inteiro em escola pública. ●

AUMENTA PROPORÇÃO DE NEGROS E POBRES NA USP

Perfil dos matriculados em comparação ao último vestibular sem o Inclusp (2006)

Perfil	2006	2007	Variação
Branco	77,1%	76,6%	-0,5%
Negro	12,5%	13,4%	7%
Amarelo	10,1%	9,6%	-4%
Indígena	0,40%	0,45%	13%
Oriundo de escola pública	21,2%	23,7%	7,3%

UNIVERSIDADE TERÁ AVALIAÇÃO SERIADA

A partir de 2008, a USP deve adotar um programa-piloto de avaliação seriada nas escolas públicas de ensino médio. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, ele consiste em avaliar os estudantes ao fim de cada ano, de modo a somar pontos para o vestibular. Mas ainda não está descartada a ideia de aplicar as provas em apenas duas das três séries do ensino médio.

O sucesso do 'Inclusp'

Concebido como uma alternativa ao polêmico sistema de cotas, que hoje é adotado em 16 universidades federais e deverá ser implantado nas demais 41 instituições de ensino superior mantidas pela União - como o ministro da Educação acaba de anunciar -, o programa de inclusão da Universidade de São Paulo (USP) foi lançado no ano passado, começou a funcionar no começo deste ano e já está apresentando resultados surpreendentes, como afirma a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta. Em vez de reservar uma parte das vagas disputadas nos exames vestibulares a estudantes negros e pobres, o "Inclusp" atribui pontos adicionais na nota para os vestibulandos oriundos de escolas públicas, sem distinção de renda ou de cor.

Inspirada em experiência semelhante posta em prática pela Unicamp, essa medida tem por objetivo promover inclusão social sem reservar vagas, o que ajuda a preservar o princípio do mérito nos vestibulares. Graças a ela, a USP registrou um aumento de 9,5% no número de estudantes negros matriculados em seus cursos, entre 2006 e 2007. No ano passado, 1.227 candidatos negros foram aprovados no vestibular. Este ano, foram 1.344 - 117 a mais. Os alunos negros hoje constituem 13,4% do corpo discente da instituição. Em 2001, eles constituíam apenas 9,64%. É um avanço significativo em pouco tempo.

A experiência da USP mostra que ações afirmativas concebidas para ajudar estudantes oriundos da rede pública

do ensino básico acabam beneficiando indiretamente jovens negros e pobres sem levar à formação de quistos raciais integrados por alunos em geral pouco preparados - um problema detectado em algumas universidades públicas que já adotaram o sistema de cotas.

Introduzido nas universidades federais e em algumas universidades estaduais com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior, acabar com a desigualdade racial e combater a exclusão social, o sistema de cotas nunca foi aceito pacificamente. Vários vestibulandos brancos com média

Programa da USP dá resultados melhores que o sistema de cotas

superior à dos universitários beneficiados pelo sistema de cotas, por exemplo, costumam recorrer à Justiça e obtêm liminares que os autorizam a assistir às aulas. O convívio entre eles e os colegas "cotistas" nem sempre é fácil.

Como nas universidades públicas que adotam cotas os vestibulandos têm a prerrogativa de definir sua cor, em algumas instituições o sistema também acabou estimulando o oportunismo, com vários estudantes brancos declarando-se negros para serem beneficiados nos vestibulares. Em outras instituições, as cotas acarretaram uma espécie de racismo às avessas, com alunos negros discriminando colegas brancos. E, na Universidade de Brasília (UnB), que utiliza a cor para selecionar os "candidatos cotis-

tas" sem levar em conta sua origem socioeconômica, dois irmãos gêmeos univitelinos, filhos de pai negro e mãe branca, receberam tratamento diferenciado. Um foi aceito como cotista e o outro, não.

Outro inconveniente das cotas é que elas tendem a provocar um aumento dos custos das universidades, uma vez que muitos alunos beneficiados por esse sistema de seleção precisam de aulas extras e disciplinas de reforço para acompanhar os cursos. No modelo adotado pela USP, que concede um bônus de 3% nas notas aos alunos oriundos da rede pública de ensino básico, os candidatos aprovados no vestibular tendem a ter uma formação escolar mais homogênea, o que permite que os estudantes tenham aula na mesma sala e que sejam submetidos à mesma carga de trabalho, independentemente de sua origem social e de sua cor.

A imposição de cotas raciais no acesso ao ensino superior é uma iniciativa política generosa na aparência, mas que, por comprometer o princípio do mérito acadêmico, tumultua o funcionamento das universidades. A USP compreendeu isso e, mesmo sob veementes críticas de movimentos sociais, não se deixou seduzir por essa política. Por meio do "Inclusp", a maior universidade brasileira está mostrando que é possível adotar programas de inclusão social eficientes, sem fazer concessões demagógicas e sem comprometer a qualidade do ensino.

Escola de Ribeirão lidera o ranking das públicas na USP

Otoniel aprovou maior n° de alunos da rede pública no vestibular da universidade

Região colocou mais quatro escolas entre as públicas com mais alunos na USP; as outras são da capital, de Santo André e Osasco

**DANIELLE CASTRO
DA FOLHA RIBEIRÃO**

A centenária Escola Estadual Otoniel Mota, de Ribeirão Preto, foi a instituição pública do Estado que teve mais alunos aprovados na USP (Universidade de São Paulo) em 2007 pelo programa de inclusão da universidade. Entraram nos cursos da USP em todo o Estado 21 alunos egressos do Otoniel.

A região colocou mais quatro escolas estaduais de ensino médio no ranking das instituições públicas que tiveram maior número absoluto de alunos admitidos em cursos do vestibular de 2007 da USP — as outras 16 escolas são da capital, Osasco e Santo André.

Entraram na lista a Tomas Alberto Whatelley (sétimo lugar, com 11 alunos aprovados), também de Ribeirão, a Professora Sebastião de Oliveira Rocha (também em sétimo), a Alvaro

Guião e Professor José Juliano Neto (as duas em oitavo, com 10 aprovações) — as três últimas são de São Carlos.

O Inclusp (programa voltado para a inclusão de alunos da rede pública) oferece isenção da taxa de inscrição no vestibular da Fuvest e um acréscimo de 3% no valor final da nota.

As cinco escolas da região têm em comum o fato de estarem localizadas em cidades com unidades da USP. Além disso, os alunos da universidade interagem com os estudantes do ensino médio por meio de cursinhos preparatórios e projetos de estudo.

A vice-diretora do Otoniel, Audrey Simone Lopes Cordeiro, atribuiu o sucesso da escola ao desempenho dos docentes e

ao funcionamento no prédio de um cursinho complementar da USP, que dá aulas extras aos alunos interessados.

A Otoniel tem 498 alunos no terceiro ano. Felipe Alves Ribeiro, aluno da USP que coordena o cursinho, afirmou que são oferecidas 150 vagas no reforço, mas que, ainda assim, sobram vagas e o curso termina com cerca de 40 estudantes no

máximo. “Alguns param para trabalhar, outros não conseguem levar a escola e as aulas extras junto, outros sentem mais a pressão do vestibular.”

No Tomas Alberto, há cerca de 500 alunos no último ano. A coordenadora pedagógica da escola, Edna Ribeiro Contín, disse que, sem o esforço do aluno, o bom resultado no vestibular não seria possível. “Entram aqueles que sempre se destacaram, que, apesar de não terem muita condição financeira, se esforçam. Os professores também dão muito apoio.”

A Sebastião de Oliveira Rocha tem cerca de 140 alunos em fase pré-vestibular. A USP oferece cursos complementares na cidade há sete anos para as três etapas do ensino médio. A coordenadora geral, Ana Paula Castilho Marques, disse que o trabalho de incentivo e a interação com os alunos da USP e da federal de São Carlos são os pontos estratégicos da escola.

“Sempre falamos para eles sobre os vestibulares da USP, da Unesp, das federais, para mostrar que eles são capazes. A maioria só pensa em terminar o terceiro ano e ir trabalhar.”

Folha de S. Paulo
15/09/07
Pag. - 01

Cliente: USP
Veículo: CORREIO BRAZILIENSE
Cidade: BRASÍLIA
Data: 17/09/07
Coluna: GABARITO
Página: 8

PRISCILLA BORGES
DA EQUIPE DO CORREIO

A pesar dos dados negativos em relação ao número de candidatos egressos de escolas públicas que tentam uma vaga nas universidades estaduais e federais, é importante ressaltar que muitas delas lançaram programas de inclusão social nos últimos dois anos. As ações promoveram o aumento da presença de jovens da rede pública, de baixa renda e afrodescendentes nessas instituições. Mas os especialistas no assunto reconhecem: ainda é pouco.

Além das políticas de cotas, as instituições de ensino superior adotaram programas de incentivo aos estudantes que contemplam bônus nas notas para os egressos de escolas públicas — caso da USP e da Unicamp, por exemplo —, aumento da concessão de isenções de taxas de inscrição, promoção de cursos de formação continuada para professores da rede de educação básica de ensino e programas de apoio à permanência dos aprovados na universidade.

A Universidade de Brasília (UnB) e o Governo do Distrito Federal anunciaram na semana passada que todos os estudantes da rede pública de ensino do DF receberão isenção das inscrições do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e dos vestibulares a partir de 2008. Segundo o reitor da UnB, Timothy Mulholland, o objetivo do projeto é estimular esses alunos a tentar uma vaga na instituição. "Há muitos jovens que nunca sonharam com a UnB. Queremos que eles sonhem com isso", afirma.

Timothy reconhece que isentá-los de pagar as taxas de inscrição não é suficiente. Ele destaca que é preciso investir em políticas de manutenção do jovem na universidade e, especialmente, ampliar as vagas em cursos noturnos. Essa é uma das principais demandas dos estudantes, que desejam trabalhar e estudar ao mesmo tempo, mas ainda pouco contemplada pelas estaduais e federais.

Na USP, 85 cursos são oferecidos também no período da noite. Na Unicamp, eles são 20. Na UnB, são 15. A Unifesp promoveu uma grande expansão das vagas. Em três anos, a quantidade aumentou de 300 para 1.150 neste ano,

distribuídas em três unidades e, especialmente, foram abertas vagas noturnas. "Elas foram as mais concorridas, isso mostra que é onde precisamos investir", destaca o pró-reitor da Unifesp, Luiz Eugênio Moraes Melo.

Na opinião da professora de pedagogia da Unicamp, Maria Márcia Malavasi, existem muitos

fatores que afastam os estudantes da rede pública das instituições federais e estaduais. A primeira é que muitos não conseguem levar o curso sem um trabalho, já que precisam comprar livros, custear alimentação e transporte (por muitas vezes, até a própria família). "Uma pequena parcela de população enxerga

no ensino superior um horizonte para a própria vida", pondera.

Para Jaqueline Santos Querino, 18, e João Pedro Lopes Pinto, 19, estudar é importante, mas a universidade deixou de ser a preocupação principal. Os dois ainda tentarão vagas em instituições públicas, mas garantem que não ficarão chateados se

INSTITUIÇÕES APOSTAM NA INCLUSÃO

VÁRIAS UNIVERSIDADES FEDERAIS ESTÃO INVESTINDO EM PROGRAMAS PARA FACILITAR O ACESSO DE JOVENS DE BAIXA RENDA OU AFRODESCENDENTES

Gustavo Moreno/Especial para o CB



JAQUELINE QUERINO E JOÃO PEDRO LOPES TENTARÃO VAGAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS, MAS ESTÃO MAIS PREOCUPADOS EM CONSEGUIR UM POSTO NO MERCADO DE TRABALHO

não forem aprovados. "A concorrência para entrar em uma federal é muito grande. A particular é mais fácil e a estrutura física é melhor. Ser um bom profissional depende da gente", comenta João. "Onde eu for aprovada, está bom", emenda Jaqueline. A jovem também pretende trabalhar o quanto antes. "Quero minha independência", afirma a estudante.

Bolsas nas particulares

Para o coordenador adjunto do vestibular da Unicamp, Renato Pedrosa, o Programa Universidade para Todos (ProUni) teve um grande impacto na procura dos estudantes de escolas públicas pelas vagas das federais e estaduais. "Acho que só não perdemos mais candidatos por conta do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS) que iniciamos em 2005", comenta. Os estudantes de colégios públicos passaram a ganhar 30 pontos a mais na nota final e a aprovação deles aumentou. Em 2004, foram aprovados 831 alunos (28%). Em 2005, o número pulou para 1.021 (34,1%); em 2006, voltou a cair para 969 (32%) e, em 2007, chegou a 991 (32,4%). Para os organizadores, o número tende a se estabilizar.

O mais interessante é que o número de estudantes egressos de escolas públicas aumentou em 39 dos 56 cursos da Unicamp. Em graduações como história, medicina, letras, música e ciências sociais, a quantidade dobrou. "Um dos pontos importantes para o sucesso do programa foi a divulgação feita nas escolas. No primeiro ano, havia uma demanda reprimida e por isso aumentamos o número de participantes e aprovados. Agora, a tendência é no sentido da estabilização", analisa Pedrosa.

A Universidade de São Paulo (USP) também lançou um programa para incluir alunos de escolas públicas na instituição neste ano. Eles ganham um bônus de 3% na nota do vestibular. Com o benefício, conseguiram atingir o objetivo de colocar mais alunos com esse perfil na instituição. Em 2006, entraram 2.448 estudantes com esse perfil. Neste ano, foram 2.719. "Tenho certeza de que estamos no caminho certo. Precisamos acabar com a cultura de auto-exclusão e mostrar a esses jovens que eles podem sim entrar na universidade pública", destaca Selma Garrido, pró-reitora de graduação da USP.



WWW.G1.COM.BR
O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

Imprimir esta matéria

21/09/2007 - 07h00 - Atualizado em 21/09/2007 - 07h44

Vestibular seriado começa em 2009, diz reitora da USP

Alunos serão avaliados em todas as séries do ensino médio para entrar na universidade. Em dez anos, a instituição pretende ter 50% de estudantes da rede pública.

SIMONE HARNIK
Do G1, em São Paulo
 entre em contato



A reitora da USP, Suely Vilela (Foto: Divulgação/USP)

A Universidade de São Paulo (USP) vai aplicar a avaliação seriada para ingresso na instituição a partir de 2009. Foi o que afirmou, nesta quinta-feira (20), a reitora Suely Vilela. Segundo ela, a implantação começará com os alunos do primeiro ano do ensino médio e, em 2011, atingirá todas as séries.

Entenda como funciona o vestibular seriado

A medida faz parte do Programa de Inclusão Social da USP, o Inclusp, cujo objetivo é aumentar o percentual de egressos da rede pública na universidade. "Nossa proposta, a médio prazo, é incorporar 50% dos alunos. Hoje temos uma proporção de 27,6%", afirma Suely. O percentual deve ser aplicado em até dez anos.

Durante 12 minutos, Suely concedeu entrevista coletiva, após sua imersão no silêncio desde os tempos da desocupação da reitoria da universidade, finalizada em junho. Ela conta que as metas para o mandato, marcado pela invasão e pela greve, são a

Saiba mais

- » Entenda como funciona o vestibular seriado
- » USP ofertará bolsas científicas para alunos do ensino médio
- » Programa de inclusão da USP já é um sucesso, diz pró-reitora
- » USP analisa possibilidade de implantar vestibular seriado

formação do aluno, a internacionalização da universidade e o modelo de gestão pública.

A reitora assinou nessa quinta-feira um convênio para a criação de 400 bolsas de pré-iniciação científica para alunos do ensino médio da rede pública, também parte do Inclusp; bolsas para graduandos, e um curso de espanhol gratuito, à distância, para mil alunos e funcionários da entidade. Projetos assinados em parceria com o banco Santander e a rede Universia. Leia abaixo a entrevista:

G1- Qual a importância da bolsa de pré-iniciação para a universidade?

Suely - A bolsa de pré-iniciação científica é um projeto inovador, diferenciado. O objetivo é despertar a curiosidade no aluno, trazendo ele para os nossos laboratórios. Vamos mostrar o que nós pesquisamos, como lidar com laboratório, o que é um instrumento de laboratório, o que é microscópio, pipeta, erlenmeyer. Vamos tentar mostrar algo voltado para a ciência e, com isso, despertar a possibilidade de ingressar na universidade. Temos dados que mostram que alguns alunos da rede pública desconhecem a USP e estão perdendo a capacidade de sonhar.

Repórter - A idéia da pré-iniciação surgiu na reitoria?

Suely - É uma discussão que surgiu dentro do Programa Inclusp. Dentro do programa, o nosso foco são os alunos do ensino médio da rede pública. Temos ações antes do vestibular e após. Antes do vestibular, uma das ações é como atrair os alunos.

G1- Os alunos que vão fazer pré-iniciação vão conseguir entrar na USP?

Suely - Não há impacto de milagre. São várias ações que conjuntamente vão auxiliar. Não pode ser uma ação isolada: não é o fato de trazer no laboratório que vai garantir. É o fato de estimular. E depois a USP também vai auxiliar no conteúdo programático, com cursinhos, na formação dos professores. Não é curto prazo. É a médio e longo prazo que vamos fazer isso.

G1 - Vai haver discussão sobre o Inclusp? Esse foi um dos compromissos da senhora após a invasão da reitoria.

Suely - Nosso projeto de inclusão social é um projeto em construção e é avaliado em cada etapa. Este ano estamos avaliando os resultados para estudarmos novas estratégias visando aumentar a inclusão dos alunos [do ensino público]. Nossa proposta é que ele chegue, a médio prazo, a incorporar 50% dos alunos. Hoje temos uma proporção de 27,6%.

G1- Quanto é médio prazo?

Suely - Eu acredito que, na hora que conseguirmos implantar todas as ações do Inclusp, em torno de cinco anos, terá efetivamente um impacto. O programa prevê também avaliação seriada, que vai trabalhar com o aluno no primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

G1 - E a avaliação seriada?

Suely - A avaliação seriada, em projeto-piloto, está prevista para 2009. Começa no primeiro ano, depois no segundo ano e depois para o terceiro. Não pode ter ação isolada com aluno. Vai acompanhar o aluno, terá 3% no vestibular e esse conjunto é que vai permitir ação efetiva e até melhoria da formação.

G1- Há um balanço depois da ocupação da USP?

Suely - O balanço não tem efetivamente números. O prejuízo ao patrimônio foi registrado em boletim de ocorrência. Os prejuízos foram significativos. Já instalamos sindicância administrativa e estamos na fase de instalação de sindicância dos prejuízos. São prejuízos descritos, como ausência de computadores, quebra de máquinas. Não temos em valores. Haverá uma comissão específica que vai quantificar o montante.

G1- Qual a marca, após a invasão, que a senhora espera deixar para a USP?

Suely - A minha gestão, sempre disse isso desde o início, quero deixar meu legado para a Universidade de São Paulo de modelo. Estamos implementando o modelo de gestão pública e desburocratização da universidade. Dentro desse projeto temos gestão da execução orçamentária, contratos e convênios e diplomas. Queremos também deixar marca da gestão que é a prioridade da formação do aluno. E a internacionalização que é outro grande objetivo.

URL: <http://g1.globo.com/Noticias/0,,MUI107940-5604,00.html>

2007-2008 Globo.com. Todos os direitos reservados.

Cliente: USP
Veículo: AGORA SÃO PAULO
Cidade: SÃO PAULO
Data: 22/09/07
Coluna: DICAS
Página: A - 13
Cód.: 2029936

Avaliação em 3 anos dará pontos para **USP**

**ESTUDANTES DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO
COMEÇARÃO A FAZER
PROVAS PARA ENTRAR
NA INSTITUIÇÃO NO 1º
ANO DO ENSINO MÉDIO**

A USP (Universidade de São Paulo) planeja implantar, a partir de 2009, o Sistema de Avaliação Seriada nas escolas públicas, que consiste na avaliação de alunos das instituições credenciadas ao final de cada série do ensino médio.

O projeto faz parte do In-clusp (Programa de Inclusão Social da USP), criado no ano passado com o objetivo de aumentar o acesso de alunos da rede pública aos cursos oferecidos pela instituição.

Estudantes de colégios que manifestarem interesse em participar do sistema farão exames durante os três anos do ensino médio. As provas não são cumulativas, ou seja, as perguntas cobram apenas os conteúdos vistos pelo aluno durante aquele ano letivo.

Ao final do ensino médio, as notas ponderadas nos exames serão agregadas ao desempenho do candidato no vestibular, aumentando, assim, suas chances de ingresso na universidade. De acordo com a USP, falta definir como as provas serão aplicadas.

Em contrapartida à participação dos estudantes na avaliação, a USP vai oferecer às escolas referências sobre o desempenho dos alunos e propor ações para melhorar a qualidade nas áreas em que houver maior defasagem.

VESTIBULAR DIFERENTE

Aluno da rede pública fará uma prova por ano para entrar na USP

▶ Estudantes do ensino médio farão três avaliações a partir de 2009, no novo método de seleção

▶ A Universidade de São Paulo (USP) vai começar a aplicar o vestibular seriado a partir de 2009 para alunos da rede pública de ensino. Foi o que afirmou anteontem a reitora Suely Vilela. Segundo ela, o novo sistema de avaliação começará com os alunos do primeiro ano do ensino médio e, em 2011, atingirá todas as séries.

No processo seriado, o candidato faz uma prova ao final de cada ano do ensino médio e, no fim, recebe uma nota com-

posta por todas as avaliações. O conteúdo cobrado nas provas se refere apenas ao que o aluno estudou durante o ano letivo. A cada etapa de prova, o candidato recebe um resultado e tem como dosar sua preparação para a avaliação seguinte. No terceiro ano, o estudante escolhe a faculdade que quer fazer.

A medida faz parte do Programa de Inclusão Social da USP, o Inclusp, cujo objetivo é aumentar o percentual de estudantes que vieram da rede pú-

blica na universidade. "Nossa proposta, a médio prazo, é incorporar 50% dos alunos (de escolas públicas). Hoje temos uma proporção de 27,6%", afirma Suely. A meta deve ser atingida em até dez anos.

Foi a primeira entrevista concedida pela reitora da USP desde os tempos da desocupação da reitoria da universidade, em junho. Suely disse que não sabe o valor do prejuízo que a universidade sofreu no episódio. "O prejuízo ao patrimônio foi registrado em

boletim de ocorrência. Os prejuízos foram significativos. Já instalamos sindicância administrativa e estamos na fase de instalação de sindicância dos prejuízos. São prejuízos descritivos, compõem a ausência de computadores, quebra de máquinas. Não temos em valores. Haverá uma comissão específica que vai quantificar o montante", disse a reitora.

Ela conta que as metas para seu mandato, marcado pela invasão e pela greve, são a formação do aluno, a internacio-

nalização da USP e o modelo de gestão pública.

A reitora assinou na quinta-feira um convênio para a criação de 400 bolsas de iniciação científica para alunos do ensino médio da rede pública, bolsas para graduandos, e um curso de espanhol gratuito, à distância, para mil alunos e funcionários da entidade. Os projetos foram assinados em parceria com o banco Santander e a rede Universia. (do G1)

Cliente: USP
Veículo: FOLHA DE S. PAULO
Cidade: SÃO PAULO
Data : 25/09/07
Coluna: FOVEST
Página: 6
Cód.: 2032378

Fuvest deve adotar sistema de avaliação seriada em 2009

DA REPORTAGEM LOCAL

A Fuvest deverá ter avaliação seriada a partir de 2009. A previsão é que o sistema comece a ser implantado com os alunos do primeiro ano do ensino médio e, em 2011, atinja todas as séries.

A medida faz parte do Inclusp, programa de inclusão social da USP, que tem como objetivo ampliar o acesso a seus cursos para vestibulandos do ensino médio público.

Na avaliação seriada, o estudante faz um exame no fim de cada uma das séries do ensino médio.

Depois, os pontos são somados —em algumas faculdades, os pesos das provas são diferentes— e o aluno é aprovado ou não. A escolha

pela carreira, em geral, acontece na terceira etapa.

Na UnB (Universidade de Brasília), em que 25% das vagas são para o PAS (Programa de Avaliação Seriada), a matéria não é cumulativa. A primeira prova vale cem pontos; a segunda, 200; e a terceira, 300.

Após uma das fases da avaliação seriada, as instituições em geral costumam enviar para o aluno o seu resultado individual e o desempenho médio da escola.

Inscrições

Para o vestibular 2008, a Fuvest teve 141.610 inscritos. O número é menor do que o registrado no ano passado, quando 142.656 vestibulandos se candidataram.



ASSINE

BATE-PAPO

E-MAIL

SAC



ÍNDICE PRINCIPAL

Bauru e grande região - Terça-Feira, 09 de Outubro de 2007



Notícias

- ▶ Política
- ▶ Economia
- ▶ Geral
- ▶ Polícia
- ▶ Bairros
- ▶ Esportes
- ▶ Regional
- ▶ Cultura

Canais

- ▶ Classificados
- ▶ Agendinha
- ▶ Cinema
- ▶ Bauru Pocket Map
- ▶ Petrospectiva 2006
- ▶ Especial Namorados
- ▶ Especial Mulher
- ▶ Especial Mães&Filhos
- ▶ Noivas & Noivos

Colunas

- ▶ Politicando
- ▶ Tribuna do Leitor
- ▶ Entrelinha
- ▶ Economia & Negócios
- ▶ Em Confiança
- ▶ Horóscopo
- ▶ Opinião
- ▶ Plano Diretor

Serviços

- ▶ JC na escola
- ▶ Loterias
- ▶ Atendimento JC

Pesquisa

- ▶ No JC

Atendimento JC | Serviços | Assinaturas | Classificados | Fale conosco

Busca JC

▶ Geral



09/10/2007

Vestibular da USP terá avaliação seriada

Novo sistema de seleção, especialmente para alunos da rede pública. Já foi aprovado pelo Conselho Universitário

Luiz Galano

Cursar universidade pública é um dos maiores sonhos dos estudantes de ensino médio. A meta, atualmente, é mais fácil de se tornar realidade para alunos de escolas particulares que, na maioria dos casos, levam vantagem no quesito qualidade de ensino em comparação com os colegas das redes municipal e pública. Para tentar diminuir um pouco esta disparidade e incentivar melhorias na rede pública de ensino, o Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (USP) aprovou a implementação de um sistema seriado de avaliação, testes que serão transformados em pontuação extra que ajudará na hora do vestibular.

A avaliação ocorrerá sempre ao final de cada uma das três série que formam o ensino médio. O direito será restrito apenas a alunos de escolas da rede pública inscritas no novo sistema de provas. Após a execução dos testes, se chegará a um número de pontos que será incorporado à nota atingida pelo aluno no vestibular. Não existe data prevista para a novidade entrar em prática, mas a expectativa da instituição é que ela comece já no vestibular 2009. Seus moldes ainda também não foram definidos e estão em fase de estudo.

Esta será a segunda espécie de bônus que a USP irá oferecer para os alunos da rede estatal de ensino. O outro é sistema de pontuação acrescida, que já está em vigor. Ele estipula que o aluno de escola pública receba 3% de bônus após a contagem da pontuação atingida no vestibular. Ou seja, se aluno fizer 30 pontos de média final, a essa nota são acrescidos mais 0,9 pontos (3% de 30).

O sistema funcionou no último vestibular da instituição e provocou um boom de aprovação de alunos provenientes do sistema público. Das 11 mil vagas disponibilizadas pela USP todos os anos, 2.702 aprovados vieram de escolas municipais e estaduais no vestibular do ano passado. Esse número cairia para 2.374 caso o sistema de bônus não estivesse em vigor.

Segundo o professor Eduardo Batista Franco, vice-presidente da comissão de graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), que participou das reuniões que culminaram com a aprovação do novo bônus, a intenção é acabar com a idéia de que é praticamente impossível um aluno do sistema público ingressar na USP e, ao mesmo tempo, descobrir novos talentos.

“Existem escolas públicas que têm qualidade de ensino reconhecida, mas os alunos alimentam o estigma de que é difícil passar no vestibular da USP. Na verdade, pesquisas mostram que grande parte do alunos do Estado e do município fica de fora da segunda fase do vestibular por 0,3 ou até 0,5 pontos. Com esse bônus, além de democratizar ainda mais o sistema de

seleção, acreditamos que os alunos e docentes passarão a se dedicar mais, o que pode incorrer até em melhoria na qualidade do ensino", afirma.

Para Franco, em tese, os alunos da rede particular não sairiam perdendo diante na corrida por uma vaga. "Eles não se sentem prejudicados porque as notas de corte para a segunda fase são contadas antes do acréscimo da pontuação extra", diz. No entanto, na segunda fase também são incorporados 3% de bônus na nota dos estudantes da rede pública.

Diversas universidades, inclusive particulares, utilizam o sistema de avaliação seriada. A maioria disponibiliza determinado número de vagas que são preenchidas exclusivamente por alunos que foram avaliados durante os três anos do ensino médio, com provas ao final de cada série. Na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), de São Paulo, desde 1997 50% das vagas são reservadas para essa modalidade de seleção. Instituições públicas como a Universidade de Brasília, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Lavras também aderiram ao método.



Comente esta notícia com o editor



Indique esta notícia para um amigo

[Página principal](#)



Universidade em foco - 18/10/2007 18:00

INCLUSP

USP poderá aumentar bônus para alunos de escolas públicas no vestibular

Júlio Bernardes e Leonardo Zanon / Agência USP

A reitora da USP, Suely Vilela, declarou nesta quinta-feira (18) que está em estudos o aumento do bônus na pontuação no vestibular da Fuvest para alunos que fizeram o ensino médio em escolas públicas. A afirmação foi feita após a apresentação dos números do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp) para um grupo de deputados estaduais que integram a Comissão de Educação da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Atualmente, o acréscimo na nota é de 3%.

A apresentação aconteceu no Salão de Atos da Reitoria da USP, ao meio-dia. O Inclusp, que aumentou em 11% o número de ingressantes na USP provenientes de escolas públicas, também terá ações para garantir a permanência dos aprovados na Universidade. Os deputados fizeram perguntas a respeito dos efeitos e do andamento do projeto. "Foi uma oportunidade para compartilhar e avaliar as ações do Inclusp, em função das demandas que os deputados trazem da sociedade", disse Suely Vilela.

A pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta, explicou o funcionamento do Inclusp. "As ações são implantadas antes, durante e depois do ingresso do aluno na Universidade", afirmou. "O acompanhamento após o ingresso se deve ao perfil dos alunos auxiliados pelo programa, geralmente com baixa renda familiar, o que dificulta a manutenção dos estudos".

Resultados

De acordo com Selma, a participação dos alunos provenientes de escolas públicas aumentou de 24,7% em 2006 para 26,7% em 2007. "O início das aulas na USP Leste, em 2005, causou um aumento dos aprovados", explicou a pró-reitora. "Projeções mostram que o Inclusp reverteu uma tendência de queda nesse número, possivelmente causada pela redução dos pedidos de isenção da taxa do vestibular e pela criação de novas instituições públicas de ensino superior".

A renda familiar declarada dos candidatos beneficiados de forma decisiva pelo bônus de 3% na pontuação do vestibular está em sua maior parte nos patamares mais baixos da pesquisa socioeconômica feita pela Pró-Reitoria de Graduação a partir dos dados da Fuvest (abaixo de R\$ 3 mil mensais). "O Inclusp contribuiu para aumentar a participação dos alunos da rede pública entre os matriculados nas carreiras mais concorridas, como Medicina e Direito, além de ajudar a ampliar em 9,5% o número de matrículas efetuadas por estudantes negros", disse Selma.

Suely Vilela destacou a importância da pontuação acrescida no vestibular, uma das medidas do Inclusp, frente às dificuldades enfrentadas pela maioria dos estudantes: "Os resultados do primeiro ano são impactantes e mostram que a proposta de promover inclusão por mérito para alunos do ensino público, tanto sócio-econômica quanto étnica, poderá ser concretizada".

A reitora anunciou que está em estudos o aumento do bônus para os alunos de escolas públicas. "Também há um projeto para a implantação da avaliação seriada ao longo do ensino médio", anunciou. "A proposta será analisada pelo Conselho de Graduação da USP e o objetivo é iniciar o processo de avaliação em 2008".

Expectativas

O deputado Roberto Felício (PT), presidente da Comissão de Educação da Assembléia Legislativa, acredita que a importância de projetos como o Inclusp está no fato de que a Universidade está consciente dos problemas sociais e está adotando procedimentos para que as dificuldades sejam diminuídas, independentemente da fórmula adotada. "Na medida em que vão sendo superadas as desigualdades sociais, nós haveremos de dispensar, no futuro, qualquer discussão que envolva política de cotas".

Felício comentou a possibilidade do aumento do bônus para os egressos de escola pública: "Os dados de que dispõe a Universidade permitem alterar, no futuro, a participação destes alunos, talvez até para uma proporção equilibrada entre aqueles e os provenientes de escolas particulares".

O deputado considera ainda uma obrigação da Assembléia Legislativa o apoio às experiências de inclusão. "Se os projetos conseguirem fazer que o aluno da escola pública enxergue a USP em seu horizonte, já será uma coisa fantástica". A pró-reitora de Graduação afirmou que as ações de divulgação do Inclusp e da isenção nas taxas de inscrição serão aumentadas, como forma de atrair mais alunos das escolas públicas.

Também estiveram presentes à reunião os deputados estaduais José Bruno (DEM) e Rita Passos (PV). A reitora estava acompanhada do vice-reitor, Franco Lajolo, e dos pró-reitores de Graduação, Selma Garrido Pimenta, de Cultura e Extensão, Sedi Hirano, e de Pós-Graduação, Armando Corbani Ferraz.

Editorias

Universidade em foco
 Economia & Política
 Esporte & Lazer
 Cultura
 Saúde
 Comportamento
 Ciência e Meio Ambiente
 Educação
 Especiais
 Lista completa

Outras Mídias

Agência USP
 Espaço Aberto
 Jornal da USP
 Rádio USP
 Revista USP
 TV USP

CCS

Serviços
 RSS



18/10/2007 - 18h37 - Atualizado em 18/10/2007 - 18h49

USP estuda aumento de bônus no vestibular para rede pública

Atualmente, o bônus é de 3% sobre a pontuação da Fuvest. Medida faz parte do Programa de Inclusão Social da instituição.

Do G1, em São Paulo
[entre em contato](#)

A reitora da Universidade de São Paulo, Suely Vilela, declarou nesta quinta-feira (18) que a instituição estuda o aumento do bônus na pontuação no vestibular da Fuvest para alunos que fizeram o ensino médio em escolas públicas.

Saiba mais

- » Vestibular seriado da USP começará só na rede pública, diz vice-reitor
- » Vestibular seriado começa em 2009, diz reitora da USP
- » USP ofertará bolsas científicas para alunos do ensino médio
- » USP muda critério para conceder isenções
- » Programa de inclusão social da USP não atinge metas no 1º ano

Segundo a Agência USP [G1](#), a afirmação foi feita após a apresentação dos números do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp) para um grupo de deputados estaduais que integram a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Atualmente, o acréscimo na nota é de 3%.

A apresentação aconteceu no Salão de Atos da Reitoria da USP, ao meio-dia. O Inclusp, que aumentou em 11% o número de ingressantes na USP provenientes de escolas públicas, também terá ações para garantir a permanência dos aprovados na Universidade.

Resultados

De acordo com a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta, a participação dos alunos provenientes de escolas públicas aumentou de 24,7% em 2006 para 26,7% em 2007. "O início das aulas na USP Leste, em 2005, causou um aumento dos aprovados", explicou a pró-reitora. "Projeções mostram que o Inclusp reverteu uma tendência de queda nesse número, possivelmente causada pela redução dos pedidos de isenção da taxa do vestibular e pela criação de novas instituições públicas de ensino superior".

URL: <http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL152625-5604,00.html>

São Paulo, 19 de Outubro de 2007

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

FALE CONOSCO BUSCAR escolha uma base de dados

Página Inicial [Home >> A Assembleia >> Notícias >> Agência de Notícias >> Últimas Notícias](#)

A Assembleia Últimas Notícias

Os Deputados
 Versão para Impressão
 Envie para um amigo

18/10/2007 18h42

Processo Legislativo **USP apresenta resultados do Programa de Inclusão Social**

Da redação

Comissões

Administração

Comunidade

Doc. e Informação

A convite de Suely Vilela, reitora da Universidade de São Paulo, os deputados Roberto Felício (PT), Rita Passos (PV) e José Bruno (DEM), membros permanentes da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, compareceram àquela entidade nesta quinta-feira, 18/10, para a apresentação dos resultados do Programa de Inclusão Social (Inclusp) de 2007. "A USP quer ouvir os deputados para aperfeiçoar sua sistemática e receber deles uma avaliação do programa", declarou a reitora.

Aprovado em maio de 2006, o Inclusp tem, entre outras finalidades, a de sistematizar a contribuição da universidade para reduzir a desigualdade social e assegurar maior probabilidade de acesso a segmentos menos favorecidos, mantendo o critério do mérito. O foco da iniciativa são os alunos do ensino médio da escola pública, através de ações previstas para antes, durante e após o ingresso nos cursos de graduação oferecidos pela entidade. "O programa visa fazer uma inclusão socioeconômica e étnica", explica Suely.

Modificações experimentais já foram implementadas no vestibular de 2007. Entre elas a aplicação do Sistema de Pontuação Acrescida, que consiste na adição de um bônus de 3% às notas das 1ª e 2ª fases para alunos da rede pública. Dados explanados durante o encontro apontam que para 322 candidatos ingressantes o bônus foi determinante. Desse total, 12% cursaram integralmente o ensino médio em escola pública e 76,4% têm renda familiar de até R\$ 3 mil. Candidatos vindos do ensino médio público representam ainda um aumento de 76,7% no preenchimento das vagas em Direito, 211,1% em Medicina e 37,8% nos cursos de Comunicação entre 2006 e 2007.

O estudo mostra também que das 10.202 vagas disponibilizadas em 2007 pela USP, 1.344 foram preenchidas por alunos afro-descendentes, o que representa uma evolução de 9,5% em relação a 2006. Ainda sobre o total de vagas, 2.719 foram para candidatos oriundos do ensino médio público, demonstrando um aumento de 11% sobre o ano anterior.

Para Roberto Felício, a análise dos primeiros resultados indica que é possível aumentar o contingente de egressos do ensino público, o que remeteria a uma política de inclusão social mais positiva. Ele afirma que a proposta da USP difere das já existentes no país, como a política de cotas, entre outras, mas avalia o programa como positivo. O deputado acredita que a entidade já dispõe de dados técnicos suficientes para decidir como proceder nas próximas etapas. "Se for aumentado o bônus é possível elevar esse patamar de inclusão para 50%, por exemplo, e quem sabe a gente chegue a um equilíbrio entre as classes sociais", sugere.

Já Suely Vilela diz que os números apresentados vêm em direção aos objetivos traçados pela instituição e revelam que os estudos teóricos poderão ser concretizados. "Os primeiros índices do Inclusp, referentes a um ano do programa, são impactantes", destaca.

USP apresenta resultados do Programa de Inclusão Social

DA REDAÇÃO

A convite de Suely Vilela, reitora da Universidade de São Paulo, os deputados Roberto Felício (PT), Rita Passos (PV) e José Bruno (DEM), membros permanentes da Comissão de Educação da Assembléia Legislativa, compareceram àquela entidade nesta quinta-feira, 18/10, para a apresentação dos resultados do Programa de Inclusão Social (Inclusp) de 2007. "A USP quer ouvir os deputados para aperfeiçoar sua sistemática e receber deles uma avaliação do programa", declarou a reitora.

Aprovado em maio de 2006, o Inclusp tem, entre outras finalidades, a de sistematizar a contribuição da universidade para reduzir a desigualdade social e assegurar maior probabilidade de acesso a segmentos menos favorecidos, mantendo o critério do mérito. O foco da iniciativa são os alunos do ensino médio da escola pública,

através de ações previstas para antes, durante e após o ingresso nos cursos de graduação oferecidos pela entidade. "O programa visa fazer uma inclusão socioeconômica e étnica", explica Suely.

Modificações experimentais já foram implementadas no vestibular de 2007. Entre elas a aplicação do Sistema de Pontuação Acrescida, que consiste na adição de um bônus de 3% às notas das 1ª e 2ª fases para alunos da rede pública. Dados explanados durante o encontro apontam que

para 322 candidatos ingressantes o bônus foi determinante. Desse total, 12% cursaram integralmente o ensino médio em escola pública e 76,4% têm renda familiar de até R\$ 3 mil. Candidatos vindos do ensino médio público representam ainda um aumento de 76,7% no preenchimento das vagas em Direito, 211,1% em Medicina e 37,8% nos cursos de Comunicação entre 2006 e 2007.



Suely Vilela, reitora da USP

Continua na pág. 3

Aumentam vagas preenchidas na USP por afrodescendentes e egressos do ensino público

Marco Antonio Cardelino / Ag. Assembléia



Roberto Felício (à esq.) acredita que aumento de bônus pode promover equilíbrio entre classes sociais

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

O estudo mostra também que das 10.202 vagas disponibilizadas em 2007 pela USP, 1.344 foram preenchidas por alunos afrodescendentes, o que representa uma evolução de 9,5% em relação a 2006. Ainda sobre o total de vagas, 2.719 foram para candidatos oriundos do ensino médio público, demonstrando um aumento de 11% sobre o ano anterior.

Para Roberto Felício, a análise dos primeiros resultados indica que é possível aumentar o contingente de egressos do ensino público, o que remeteria a uma política de inclusão social mais positiva. Ele afirma que a proposta

da USP difere das já existentes no país, como a política de cotas, entre outras, mas avalia o programa como positivo. O deputado acredita que a entidade já dispõe de dados técnicos suficientes para decidir como proceder nas próximas etapas. "Se for aumentado o bônus é possível elevar esse patamar de inclusão para 50%, por exemplo, e quem sabe a gente chegue a um equilíbrio entre as classes sociais", sugere.

Já Suely Vilela diz que os números apresentados vêm em direção aos objetivos traçados pela instituição e revelam que os estudos teóricos poderão ser concretizados. "Os primeiros índices do Inclusp, referentes a um ano do programa, são impactantes", destaca.

Cliente: USP
Veículo: A CIDADE
Cidade: RIBEIRÃO PRETO
Data: 20/10/07
Coluna: CIDADES
Página: A - 6
Cód.: 2050273

USP estuda bônus a alunos

A reitora da USP, Suely Vilela, declarou que está em estudos o aumento do bônus na pontuação no vestibular da Fuvest para alunos que fizeram o ensino médio em escolas públicas. A afirmação foi feita na última quinta-feira, após a apresentação dos números do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp) para um grupo de deputados estaduais que integram a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Atualmente, o acréscimo na nota é de 3%.

O Inclusp, que aumentou em 11% o número de ingressantes na USP provenientes de escolas públicas, também terá ações para garantir a permanência dos aprovados na Universidade.

A pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta, explicou o funcionamento do Inclusp. "As ações são implantadas antes, durante e depois do ingresso do aluno na Universidade", afirmou. "O acompanhamento após o ingresso se deve ao perfil dos alunos auxiliados pelo programa, geralmente com baixa renda familiar, o que dificulta a manutenção dos estudos".

Resultados

De acordo com Selma, a participação dos alunos provenientes de escolas públicas aumentou de 24,7% em 2006 para 26,7% em 2007. "O início das aulas na USP Leste, em 2005, causou um aumento dos aprovados", explicou a pró-reitora. "Projeções mostram que o Inclusp reverteu uma tendência de queda nesse número, possivelmente causada pela redução dos pedidos de isenção da taxa do vestibular e pela criação de novas instituições públicas de ensino superior".

A renda familiar declarada dos candidatos beneficiados de forma decisiva pelo bônus de 3% na pontuação do vestibular está em sua maior parte nos patamares mais baixos da pesquisa socioeconômica feita pela Pró-Reitoria de Graduação a partir dos dados da Fuvest (abaixo de R\$ 3 mil mensais).

"O Inclusp contribuiu para aumentar a participação dos alunos da rede pública entre os matriculados nas carreiras mais concorridas, como Medicina e Direito", disse.



PARA ESCOLA PÚBLICA Suely, reitora da USP, bônus na pontuação

“NOSSO VESTIBULAR EXIGE QUE OS CANDIDATOS ESTUDEM MUITO”

Selma Garrido Pimenta, pedagoga e pró-reitora de graduação da USP, fala sobre as reformulações do maior vestibular do Brasil

JOICE TAVARES

Há mais de 30 anos que a Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), responsável pelo exame da Universidade de São Paulo (USP), vem sendo a porta de entrada para milhares de estudantes que querem fazer o curso de graduação em uma das melhores instituições de ensino do Brasil. É na pró-reitoria de graduação que são formuladas as normas gerais desse que é o maior vestibular do País, com cerca de 150 mil candidatos inscritos anualmente. Devido ao elevado número de concorrentes, e também com o objetivo de aprimorar o processo de avaliação de compreensão dos alunos, as provas passaram recentemente por importantes reformulações de estrutura e conteúdo. Nessa entrevista, a pedagoga Selma



SELMA “Iniciativas que ampliam vagas são importantes”

Garrido Pimenta, pró-reitora de graduação da USP, fala sobre a necessidade dessas mudanças, a atual ampliação do acesso às universidades e o que se espera dos vestibulandos.

tões com essas características.

ISTOÉ – Qual é o principal objetivo da universidade ao promover essas mudanças?

“O objetivo é avaliar se o aluno compreende o conteúdo do ensino médio e se pode aplicá-lo ao ambiente em que vive”

Selma – Realizar uma prova capaz de avaliar se o aluno compreende o significado dos conteúdos estudados no ensino médio e se pode empregá-los para descrever e analisar o ambiente no qual está inserido. Para isso, a abordagem interdisciplinar traz elementos positivos, já que prevê uma postura dos estudantes diante do conhecimento historicamente produzido, de diálogo vivo entre as áreas do conhecimento e de uma compreensão não fragmentada da realidade.

ISTOÉ – **Com a implantação de um novo sistema de pontuação, a USP pretende ampliar a participação de alunos de escolas públicas na universidade. De que forma isso está acontecendo?**

Selma – A introdução do Sistema de Pontuação Acrescida está voltada aos estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e têm como comprovar essa condição. Quando optam por usufruir desse sistema, eles ganham um acréscimo de 3% nas notas da primeira e segunda fases. Tudo isso faz parte do nosso Programa de Inclusão Social (Inclusp) que também auxilia a permanência desses estudantes na universidade. Criou-se uma cultura de que a USP não é uma instituição de ensino para os alunos da rede pública. Queremos alterar esse quadro.

ISTOÉ – **Em relação ao Exame Nacional do**

Ensino Médio (Enem), como ele pode ajudar os alunos na Fuvest?

Selma – Se o candidato o prestou em 2006 ou em 2007 e optou pelo aproveitamento dos pontos obtidos em um desses exames, a Fuvest escolherá o melhor resultado obtido, para que ele seja contabilizado. Para os próximos vestibulares, estamos estudando uma maior valorização do Enem nos exames da Fuvest. Por isso, recomendo que os estudantes prestem as provas do Enem em 2008.

ISTOÉ – **Devido a inúmeros programas e iniciativas em vigor atualmente, o ingresso a um curso superior tornou-se mais fácil?**

Selma – A acessibilidade tem sido ampliada nos últimos anos devido a diversas iniciativas do governo federal, como é o caso do Programa de Universidade para Todos (PROUni), com bolsas para jovens que ingressam em universidades particulares, a criação da Universidade Federal do ABC (UFA-

BC), a criação de novos *campi* das universidades federais no interior e a promoção e ampliação de vagas. Essas iniciativas são muito importantes. A recomendação que faço aos jovens é que observem que o ensino superior é composto por universidades (que é onde se realiza a formação com pesquisa e extensão), centros universitários e cursos superiores isolados nos quais a pesquisa não é obrigatória. Nesse sentido, é importante que ele conheça as diferentes oportunidades que essas instituições apresentam em termos de inserção no mundo do trabalho, de desenvolvimento profissional e de melhor valorização junto aos setores de empregabilidade.

ISTOÉ – **Há alguma recomendação aos alunos que estão se preparando para a Fuvest?**

Selma – Nosso vestibular, necessariamente, exige que os candidatos estudem muito todas as disciplinas. Essa é nossa recomendação aos jovens que querem ser bem-sucedidos. ■



Criou-se a cultura de que a USP não é uma instituição de ensino para os alunos da rede pública. Queremos alterar esse quadro

INCLUSÃO SOCIAL

USP: MP investiga isenção de taxa

► Ministério Público cobra explicações sobre baixos índices de inclusão de estudantes de baixa renda na universidade

FÁBIO MAZZITELLI
fabio.mazzitelli@diariosp.com.br

► O Grupo de Atuação Especial de Inclusão Social do Ministério Público Estadual vai cobrar da Universidade de São Paulo (USP) explicações sobre os baixos índices de inclusão de estudantes menos abastados na universidade pública estadual.

A gota d'água ocorreu após a divulgação do número de estudantes isentos de pagar a taxa do último vestibular da Fuvest, que seleciona alunos para a USP: 34.353 das 65 mil isenções não foram concedidas, ou 52,8% do total do benefício.

A isenção no pagamento da inscrição da Fuvest, que custou R\$ 100, é um dos itens do programa de inclusão da USP, o Includsp, criado para aumentar o percentual de estudantes de

baixa renda e de escolas públicas na universidade. Um inquérito no Ministério Público apurou a eficiência do programa.

"Já está demonstrado nos autos que o Includsp é ineficiente", afirma a promotora de Justiça Erika Pucci da Costa Leal, do grupo de inclusão social.

Redução de estudantes

"Pelos números que temos, nos últimos anos, houve redução de estudantes na faixa de renda familiar de até R\$ 1.500. Se é que o Includsp favoreceu alguém, foi a classe média", diz a promotora, que vai enviar ofícios pedindo à USP esclarecimentos sobre como foi feita a divulgação do vestibular-2008, principalmente na periferia e em escolas públicas.

Neste ano, cerca de 66.500 estudantes retiraram fichas para pleitear a isenção da ta-

xa da Fuvest. O benefício foi concedido a 30.647 candidatos que comprovaram ter renda per capita familiar de até 1,2 salário mínimo (R\$ 456) e cursaram o ensino médio em escolas públicas.

"Queremos que a USP abra mais a universidade para que o povo pobre, de periferia, que não tem dinheiro para pagar a taxa, também tenha acesso", reclama Sérgio José Custódio, líder do Movimento Sem-Universidade (MSU), que levou ontem ao Ministério Público informações sobre o Includsp.

Neste ano, a Fuvest registrou 141.610 candidatos inscritos, quase o mesmo número do ano passado, quando cerca de 142 mil se inscreveram. A primeira fase do vestibular para a USP ocorre em 25 de novembro.



VESTIBULANDOS fazem a prova da Fuvest. Isenção de taxa não foi dada a mais de 34 mil estudantes

Inclusão educacional

Como funcionam os programas de bolsas de estudo que são oferecidos tanto pelo governo quanto pelas faculdades particulares

forma mais conhecida de estudar sem recursos financeiros é adquirir financiamento estudantil (Fies) na Econômica Federal. Com verbas do Ministério da Educação, o banco oferece com até 70% da mensalidade e os outros 30% a cargo do aluno. Mas, após a conclusão do curso, o aluno tem prazo para pagar toda a dívida. Outra possibilidade para os estudantes é o Programa Universidade Para Todos (ProUni, mais informações no site prouni.gov.br), que paga parte ou totalidade da mensalidade sem custo para o aluno, mas destina-se, unicamente, aos alunos de baixa renda. Para participar, é preciso ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2006 e ter obtido média superior a 4,5 pontos, ter feito todo o ensino médio em escola pública ou na rede particular e ter renda familiar per capita de até dois salários mínimos.

A Secretaria de Estado da Educação do governo de São Paulo também oferece a Bolsa-Universidade, associado ao programa Escola da Família. Em vez de bolsas estudantis, os universitários desenvolvem atividades educativas com pais e alunos da rede pública de ensino aos finais de semana. Por exemplo, o jovem pode desenvolver projeto de aulas de informática ou inglês para ministrar às crianças dos pais. Mais informações pelo site www.escoladafamilia.sp.gov.br.

As faculdades e universidades particulares também têm seus programas de inclusão de bolsas, inclusive como forma de diminuir a inadimplência. A Unesp, por exemplo, tem a bolsa doado destinada aos de baixa renda. Já o Ibmec-Morumbi tem as bolsas de atleta, para os alunos que participam de atividades musicais ou esportivas representando a instituição em competições e eventos.

Ensino público

Quase 20 universidades federais já adotaram o polêmico sistema de cotas para negros e alunos da escola pública. Cada universidade mantém uma reserva percentual das vagas para esses casos.



Embora não tenham adotado o sistema, as universidades estaduais de São Paulo também criaram programas de inclusão social para beneficiar os vestibulandos que fizeram o ensino médio na rede pública. Confira:

USP (Universidade de São Paulo)

O Inclusp (Programa de Inclusão da Universidade de São Paulo) foi instituído no vestibular de 2007 e determinará um acréscimo de 3% na nota final dos vestibulandos que fizeram os três anos do ensino médio em escola municipal, estadual ou federal. Além disso, o programa isenta vestibulandos de baixa renda da taxa de inscrição. O percentual de aprovados na Fuvest que

vieram da escola pública aumentou de 21,2%, em 2006, para 26,2% em 2007. Para que esses alunos permaneçam na faculdade, o Inclusp tem ainda programas de alimentação e moradia subsidiada, entre outros.

Unicamp (Universidade de Campinas)

O Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS) foi instituído em 2004 e acrescenta 30 pontos na nota final dos vestibulandos que cursaram o ensino médio na rede pública – entre eles, os que são pretos, pardos e indígenas recebem outros dez pontos adicionais. Este ano, 31,1% dos alunos matriculados na Unicamp foram beneficiados pelo programa.

Unesp (Universidade Estadual de São Paulo)

A Universidade Estadual de São Paulo concedeu este ano mais de mil bolsas de estudo no valor de R\$ 200 mensais para alunos com comprovada carência sócio-econômica. Além disso, os 12 alunos oriundos da rede pública com as melhores notas no vestibular passaram a receber uma bolsa mensal de um salário mínimo (que se estenderá até a conclusão da graduação, como forma de evitar que o aluno carente desista, desmotivado pelas dificuldades). A Unesp também oferece isenção da taxa de inscrição no vestibular, moradia ou auxílio-moradia e duas mil vagas em cursinhos pré-vestibulares.

Educação aprova cursinho pré-universitário na rede pública

DA REDAÇÃO

Entre os 20 projetos que foram aprovados pela comissão de Educação na reunião desta quarta-feira, 31/10, está o de autoria do deputado Waldir Agnello (PTB), que obriga o poder Executivo a implantar, nas escolas da rede pública, cursos pré-universitários destinados aos alunos da 3ª série do ensino médio.

A comissão aprovou ainda uma reunião com reitores das universidades públicas para discutir o projeto de inclusão social da USP, o Inclusp, e marcou a reunião com a secretária de Educação para o dia 28/11.

Foi aprovada ainda uma audiência pública conjunta com a Comissão de Cultura, Ciência e Tecnologia com a finalidade de debater o tema *Jornada pela Escola Técnica do Estado de São Paulo*.

O Sol brilha para todos

Audiência pública na USP Leste debate primeiros resultados do Inclusp, que, de acordo com a Pró-Reitoria de Graduação, são positivos, embora sejam contestados por militantes sociais da região

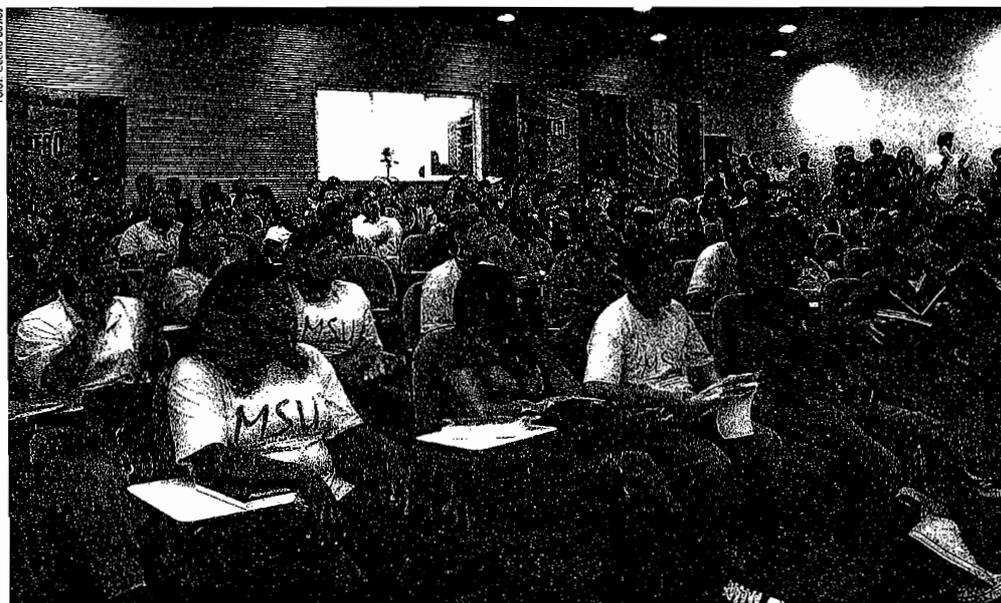
As ciências astronômicas, quando interpretadas por um dos líderes da Educafro (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes), têm mistérios que a universidade desconhece. Citando provérbio africano, Douglas Belchior, da coordenação da entidade, disse que o Sol do meio-dia que se vê da porta da casa dele não é o mesmo que se vê da porta da Reitoria da USP. Quando o provérbio é aplicado ao estudo do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), o Sol que aparece na porta da Educafro está em eclipse total e os resultados que o Inclusp tateia na escuridão são negativos.

Minutos antes, a pró-reitora de Graduação Selma Garrido Pimenta, sem usar de metáforas, mas apoiando sua análise em números da Fuvest e da própria Pró-Reitoria, havia dito claramente que o Inclusp está alcançando seu objetivo, que é trazer para a Universidade o maior número possível de alunos egressos das escolas públicas e promover a inclusão da população mais pobre, especialmente negros e indígenas. O diálogo deu-se na audiência pública sobre o Inclusp realizada no dia 22 de outubro, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, localizada no campus da zona leste.

A audiência fazia parte da pauta de reivindicações dos alunos durante a ocupação da Reitoria, em maio. Segundo o diretor da EACH, professor Dante De Rose Júnior, o encontro foi realizado no auditório da escola por razões técnicas, uma vez que permitia videoconferência com transmissão simultânea para os campi de São Carlos e Ribeirão Preto. As exposições também podiam ser acompanhadas de outros dois auditórios laterais. Além da pró-reitora e do diretor da EACH, faziam parte da mesa o vice-reitor Franco Maria Lajolo, representando a reitoria Suely Vilela, o chefe de Gabinete Alberto Carlos Amadio, Douglas Belchior, da Educafro, e Juliana Bhorges e Silva, representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da USP.

Debates - De Rose ouviu protestos do auditório ao anunciar o tempo destinado a cada expositor: dez minutos para Lajolo (que usou menos), 40 para Selma, dez para Belchior, dez para Juliana e uma hora e meia para perguntas e debates. Os representantes da Educafro e do DCE não se conformavam com seu tempo, menor que o dos outros participantes da mesa. "Vinte, vinte e vinte", gritava a platéia, querendo igualar os minutos. A exposição de Selma ia começar, quando parte da platéia voltou a reclamar, agora pela pouca visibilidade da tela de projeção das pranchas, que estava na parede lateral esquerda do público. Não foi possível melhorar nada, porque colocar a tela atrás da mesa era inviável, atrás do público também e na outra lateral prejudicaria a outra metade da platéia. Ficou assim mesmo. Durante mais de 40 minutos a pró-reitora projetou pranchas e comentou estatísticas. Disse que trazia os primeiros resultados de um processo que exige acompanhamento permanente e aperfeiçoamento. Um livro de 30 páginas explicando o que é o Inclusp estava à disposição do público.

Quase tudo o que a pró-reitora tinha para mostrar ao pessoal da Educafro e demais presentes já tinha sido divulgado em outros momentos,



A audiência pública na USP Leste: divergências de interpretações sobre os resultados do Inclusp



inclusive numa primeira reunião com aquela entidade. A professora lembrou que o Programa de Inclusão Social prevê ações antes, durante e depois do ingresso do aluno na Universidade, sendo que algumas já foram ou estão sendo colocadas em prática. Por exemplo, isenção de taxa da Fuvest e bônus de 3% nas notas da primeira e da segunda fase da Fuvest para os alunos que cursaram todo o ensino médio na escola pública.

De acordo com a pró-reitora, essas medidas possibilitaram o aumento de dois pontos percentuais na aprovação desses alunos em 2007 em relação ao vestibular anterior, passando de 24,6% para 26,7%. Dos ingressantes das escolas públicas, 11% foram beneficiados pelo bônus. Na política de permanência do aluno na Universidade, existe a distribuição de bolsas com base no cálculo socioeconômico e de bolsas de apoio acadêmico. Ação anterior ao ingresso é a dos embaixadores, isto é, alunos da Universidade atuando nas escolas públicas para orientar os possíveis colegas futuros.

Selma disse que o perfil de ingressantes na USP em 2008 mostra um total de 10.189 alunos. O total de ingressantes que fizeram todo o ensino médio na escola pública é 2.719 e os que ingressaram na Universidade graças ao bônus no vestibular são 322. Nos dois primeiros casos, trata-se de alunos que efetivamente se matricularam; no terceiro item, não é possível essa sedimentação por causa das qua-

No próximo vestibular, o questionário será aplicado na própria matrícula, sendo que são esperados aproximadamente 150 mil candidatos. Fora isso, para o vestibular de 2008 nada muda. Tudo está sendo feito com critério e sem atropelos, esperando-se resultados a longo prazo, disse a pró-reitora.

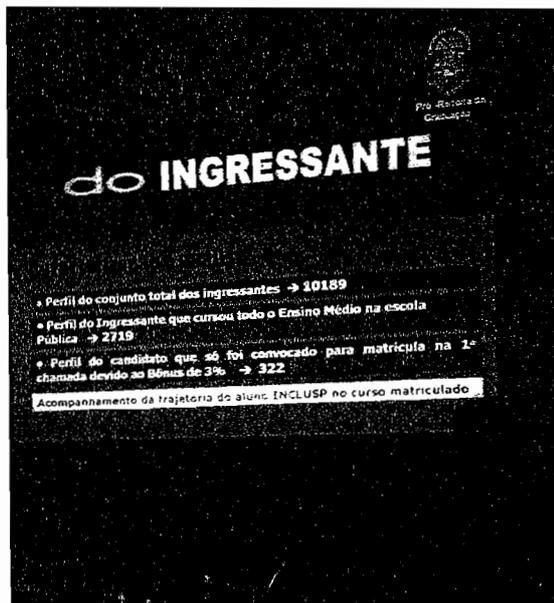
Ditado africano - A seguir falou Douglas Belchior. Depois de citar provérbio africano e dizer que o Sol do meio-dia da Educafro, da qual é professor, não é o Sol do meio-dia da Reitoria, foi aparteado por uma aluna longamente aplaudida por ter dito que esse Sol estava em eclipse, e passou a enumerar os pontos em que a sua entidade e a Universidade supostamente discordam. Disse que cada vez que vê projetados números da Fuvest e da Pró-Reitoria de Graduação fica "mais assustado e mais triste", acrescentando que, segundo a versão oficial, o Inclusp, uma ferramenta de democratização de ingresso, representou aumento em

2006 de 11% de alunos da escola pública; no entanto, a leitura "da porta da casa da Educafro seria outra: "Apesar do Inclusp o diferencial de ingresso foi apenas 2%". Disse que os números da Fuvest consideram "população" um salário médio de R\$ 1.500, pediu aos presentes que levanta a mão aqueles que recebem esse salário. Ninguém levantou e ele acrescentou: "Nossa renda é aquela que não dá para o gás do mês".

Antes de dar a intervenção concluída, chamou da platéia, dar mais força aos seus argumentos um professor de Santa Catarina que estava em eclipse, e passou a enumerar os pontos em que a sua entidade e a Universidade supostamente discordam. Disse que cada vez que vê projetados números da Fuvest e da Pró-Reitoria de Graduação fica "mais assustado e mais triste", acrescentando que, segundo a versão oficial, o Inclusp, uma ferramenta de democratização de ingresso, representou aumento em

Várias faces - Entre os professores que acompanharam a exposição pró-reitora na USP Leste está antropólogo João Baptista B Pereira, ex-diretor da Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e membro da comissão formada para discutir e acompanhar o desenvolvimento do Inclusp contar que de longa data vem trabalhando nas questões relacionadas políticas públicas e problemas na Universidade.

Borges Pereira considera lutamente normal o clima de animosidade verificado no auditório da USP Leste. A explicação é Educafro, entidade liderada por Damião, é composta por jovens e aguerriados, interessados não apenas na educação, mas também nas políticas públicas e nas questões sociais. O ex-diretor está convencido de que não apenas a USP, mas a sociedade brasileira desconta a questão racial, que tem várias faces e não sabe trabalhar com ela. "A vontade não basta, é preciso atender às demandas", ensina. Mas recorre que não cabe à USP resolver os problemas do Brasil, embora deva, nisso, incentivando o diálogo e como as previstas no Inclusp.



INCLUSP

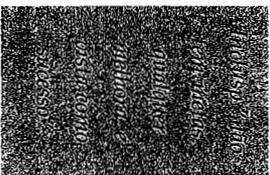
Resultados não convencem audiência

Pró-reitora de graduação vê sucesso em programa que Educatro considera insuficiente; ambos concordam que exclusão é realidade

André Mizutani

Um dos pontos de pauta para a desocupação da reitoria em junho desse ano foi a organização de uma audiência pública para o debate dos primeiros resultados do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp). O debate, porém, não chegou a um consenso: se por um lado a pró-reitora de graduação, Selma Garrido, considera o programa um sucesso, por outro, a Educatro e a Comissão Aberta para o Estudo do Inclusp – formada durante a

ocupação da reitoria por estudantes e professores da USP – o consideram insuficiente. Selma Garrido afirma que o Inclusp foi pensado a partir da ideia de que uma política de inclusão voltada para alunos do Ensino Médio público atinge também grupos étnicos desfavorecidos e as classes sociais mais baixas. Sua fala inicial bastante usou dados estatísticos para apoiar a afirmação de que o aumento no número de ingressantes de escola pública também está favorecendo estes grupos. Garrido apre-



sentou foram o acréscimo de 0,9% na proporção de ingressantes negros na USP de 2006 para 2007 e a proporção de negros aprovados por conta do bônus de 3% na nota do vestibular, que é de 21% – de um total de 322 estudantes, ou 3,2% do total de convocados em 1ª chamada para matrícula.

O maior problema apontado pelo representante da Educatro e componente da mesa, Douglas Belchior, porém, foi o que ele classificou como falhas de metodologia. Segundo ele, o Inclusp “não tem metas, então qual quer melhoria qualitativa é vista como sucesso”.

Marcelo Tragtenberg, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, com quem Belchior dividiu seu tempo de fala, aponta

ainda mais dados: o Inclusp beneficiou estudantes de escola pública em 79 dos cursos da USP, contra 77 que não apresentaram melhoria; em relação aos negros, o bônus ocasionou um aumento em apenas 75 dos cursos, sendo que 21 dos cursos não possuem estudantes negros de es-



ANDRÉ MIZUTANI

Exigida para desocupação da Reitoria, audiência sobre Inclusp não chegou a consenso

cola pública. Defendeu então que “ou se aumenta o percentual de bônus, para que todos [os cursos] tenham melhoria, ou se criam bônus diferenciados”. Questionada sobre as metas do Inclusp, Selma Garrido limitou-se a dizer que cada colegiado da USP tem suas próprias metas e que ela não poderia responder pela USP.

O documento que deu origem ao Inclusp também não

ex põe qual foi a base utilizada para o cálculo dos 3% de bônus na nota de estudantes do ensino fundamental. Segundo a pró-reitora, “os 3% vieram de uma simulação de experiência de outras universidades e de outros países”. “O colocamos em condição de experiência e agora estamos testando o sistema”, conclui Selma Garrido.

Embora a discussão levantada tenha se concentrado bastante na questão racial, o recorte socioeconômico do Inclusp também foi alvo de críticas. O número total de ingressantes com renda inferior a R\$ 3.000,00 caiu de 47% para 45,6% e, se considerados apenas os ingressantes com renda inferior a R\$ 1.500,00 a queda é ainda maior: de 22,3% para 19,4%. No entanto, apesar da queda, 75,8% dos estudantes que

ingressaram na USP por causa do bônus do Inclusp se concentraram na faixa de renda abaixo dos R\$ 3.000,00. Tragtenberg aponta que o grande mérito do Inclusp foi o de frear uma queda ainda maior no número de ingressantes de renda baixa, caso o sistema de bônus não fosse adotado.

Um questionamento importante levantado na discussão foram as políticas de assistência estudantil – o projeto do Inclusp não prevê apenas ações anteriores ao ingresso, mas discute também permanência dos estudantes atendidos pelo programa. Selma Garrido cogitou um aumento no número de bolsas para estudantes com renda de até R\$500,00.

Nenhum dos componentes da mesa questionou a continuidade do Inclusp. O que foi posto em questão foi a eficácia das ações que têm sido tomadas até o momento e a possibilidade de mudança no modelo do programa. A pró-reitora afirmou ainda que, durante a audiência, não se sentiu “sabatizada”, pois todos as pessoas que estavam ali presentes tinham “o mesmo objetivo”, ainda que não concordem com relação ao melhor modo de ação a ser seguido.